



UCS - UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
CARVI - CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DOS VINHEDOS
DISCIPLINA DE TCC I EM ARQUITETURA E URBANISMO – 2021/4

Orientador: André Melati

PARQUE MUNICIPAL DE BARÃO / RS

Bento Gonçalves
Dezembro de 2021.

**UCS - UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
CARVI - CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DOS VINHEDOS
DISCIPLINA DE TCC I EM ARQUITETURA E URBANISMO – 2021/4**

Discente: Joãozinho Bruchez

PARQUE MUNICIPAL DE BARÃO / RS

Relatório apresentado para avaliação
na disciplina de TCC I, do curso de
Arquitetura e Urbanismo, da Universidade
de Caxias do Sul.

Orientador: Prof. Arq. André Melati

Bento Gonçalves
Dezembro de 2021

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo de requalificação urbana e ambiental de um espaço subutilizado, localizado próximo ao centro da cidade de Barão, para a implantação de um Parque Municipal, buscando qualificar a área que atualmente é um vazio gerado por motivos naturais, físicos e legais, recuperando a área e valorizando o entorno em volta desse novo espaço, trazendo mais vitalidade para a área com espaços multifuncionais destinadas ao uso coletivo e estabelecendo uma relação visual e física com a criação de um lago, incentivando o uso mais frequente do parque promovendo mais qualidade de vida aos moradores de Barão.

Palavras-Chave: Espaço Subutilizado, Requalificação, urbanismo, parque, qualidade de vida, Barão.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Público Alvo.....	12
Figura 02: Localização de Barão no Contexto Geográfico.....	13
Figura 03: Situação de Barão no Contexto Regional.....	14
Figura 04: Perfil Demográfico.....	15
Figura 05: Praças.....	18
Figura 06: Visual 01 - Praça dos Símbolos Atualmente.....	19
Figura 07: Imagem do figo e do quadro com o nome da cidade.....	19
Figura 08: Visual 02 - Praça da Liberdade Atualmente.....	20
Figura 09: Locais dos eventos.....	21
Figura 10: Estrutura montada para Festa Colonial.....	22
Figura 11: Feira de produtos orgânicos.....	23
Figura 12: Feira do Livro.....	23
Figura 13: Apresentação no Ginásio de Esportes.....	24
Figura 14: Espetáculo de Natal.....	25
Figura 15: Orquestra Municipal de Barão - RS.....	26
Figura 16: Encontro de motos em Barão -RS.....	27
Figura 17: Localização da área de Intervenção.....	28
Figura 18: Área de Intervenção.....	29
Figura 19: Mapa de Condicionantes Legais.....	30
Figura 20: Mapa de Cheios e Vazios.....	30
Figura 21: Mapa de Alturas.....	31
Figura 22: Mapa de Usos.....	32
Figura 23: Mapa do perfil viário existente.....	33
Figura 24: Mapa Topográfico.....	34
Figura 25: Mapa de Drenagem.....	35
Figura 26: Mapa do perfil viário existente.....	35
Figura 27: Parque Municipal de Tupandi/RS.....	37
Figura 28: Rua Coberta - Carlos Barbosa/RS.....	38
Figura 29: Parque Urbano da Orla do Guaíba.....	39
Figura 30: Marquise do Ibirapuera.....	41
Figura 31: Parque da Juventude - São Paulo/SP.....	42
Figura 32: Parque Schelokovsky Hutor Forest / Rússia.....	43
Figura 33: Parque da cidade de Belém/PA.....	44
Figura 34: Christopher Alexander.....	45
Figura 35: Espelhos d'água.....	47
Figura 36: Sítio.....	47
Figura 37: Fluxograma.....	50
Figura 38: Ligação das ruas.....	51
Figura 39: Novo perfil viário.....	52
Figura 40: Novo perfil viário.....	53

Figura 41: Remoções.....	54
Figura 42: Acessos.....	55
Figura 43: Estacionamentos Paralelos e Oblíquos.....	56
Figura 44: Criação do Lago.....	57
Figura 45: Ciclofaixa / Ciclovia.....	58
Figura 46: Espaço para eventos.....	59
Figura 47: Auditório.....	60
Figura 48: Corte BB.....	60
Figura 49: Corte CC.....	61
Figura 50: Estrutura Auditório.....	61
Figura 51: Espaço coberto, esporte e lazer.....	62
Figura 52: Espaço coberto multiuso.....	63
Figura 53: Casa do Artesão e Biblioteca.....	64
Figura 54: Estrutura da Cobertura.....	65
Figura 55: Pilares árvore.....	65
Figura 56: Corte AA.....	66
Figura 57: Corte DD.....	66
Figura 58: Bosque e Hortas Comunitárias.....	67
Figura 59: Implantação.....	68
Figura 60: Acesso principal.....	69
Figura 61: Largo Central.....	69
Figura 62: Auditório e Palco Externo.....	70
Figura 63: Anfiteatro.....	70
Figura 64: Artesanato e Biblioteca.....	71
Figura 65: Sob a cobertura.....	72
Figura 66: Sob a cobertura em dia de feira.....	72
Figura 67: Quadras.....	73
Figura 68: Lago.....	73

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Programa de Necessidades e Pré-Dimensionamento.....	49
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BR	Rodovia Federal
Km²	Quilômetro Quadrado
KM	Quilômetro
RS	Rio Grande do Sul
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Pe	Padre
Sr	Senhor
Va	Vossa
hs	Horas
OCS	Organização de Controle Social
ASCAR	Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural
APAE	Associação de Pais e Amigos Excepcionais
ETEC	Escola Técnica Estadual

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA.....	11
2.1 TEMA.....	11
2.2 OBJETIVO GERAL.....	11
2.3 JUSTIFICATIVA.....	11
2.4 PÚBLICO ALVO.....	12
3. O LUGAR.....	13
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE BARÃO.....	13
3.2 ANTECEDENTES HISTÓRICOS.....	16
4. DELIMITAÇÃO DE NECESSIDADES.....	18
4.1 PRAÇAS.....	18
4.2 ESPAÇO PARA FESTAS E EVENTOS.....	21
5. DIAGNÓSTICO DO LUGAR.....	28
5.1 MORFOLOGIA URBANA.....	29
5.2 SISTEMA VIÁRIO.....	33
5.3 ASPECTOS FÍSICOS.....	34
5.4 MAPA SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO.....	35
6. REFERENCIAIS.....	37
6.1 REFERENCIAIS PROGRAMÁTICOS.....	37

7. PADRÕES CHRISTOPHER ALEXANDER.....	45
7.1 ESPELHOS D'ÁGUA - PISCINAS * (71).....	46
7.2 EDIFICAÇÃO MELHORANDO O SÍTIO ** (104).....	47
8. PARTIDO.....	48
8.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES / FLUXOGRAMA.....	48
8.2 ZONEAMENTO GERAL.....	51
8.3 ALTERAÇÃO DO SISTEMA VIÁRIO.....	52
8.4 REMOÇÕES.....	53
8.5 ACESSOS.....	54
8.6 VAGAS DE ESTACIONAMENTOS.....	55
8.7 CRIAÇÃO DO LAGO.....	56
8.8 CICLOFAIXA/CICLOVIA.....	57
8.9 ESPAÇO PARA EVENTOS.....	59
9.0 ESPAÇOS DE CONTEMPLAÇÃO, LAZER E ESPORTE.....	62
9.1 BOSQUE / HORTAS COMUNITÁRIAS.....	66
9.2 IMPLANTAÇÃO.....	68
9. PERSPECTIVAS.....	69
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	74
REFERÊNCIAS.....	75

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa demonstrar uma proposta para requalificação de um espaço subutilizado que está localizado próximo ao centro da cidade de Barão/RS. É uma área de terra com aproximadamente sete hectares que está em processo judicial, sendo hipotecada para a prefeitura do município, e assim que o processo terminar irá pertencer à prefeitura.

O local está situado numa zona de grande expansão urbana e possui um fácil acesso pela BR-470. Parte do terreno possui acúmulo de água e uma topografia bastante irregular, tornando o local um espaço ainda mais esquecido e abandonado pelo poder público e privado.

O objetivo desse trabalho de conclusão de curso é propor um parque Municipal nessa área, pois o município não possui um espaço ideal para eventos de grande escala, como por exemplo a festa municipal que alcança um público de sete mil pessoas que acontece num espaço improvisado do lado da igreja católica, necessitando bloquear a BR-470 que passa no meio da cidade para criar o acesso aos portões da festa, gerando transtorno, pois os fluxos são modificados e o espaço utilizado atualmente para esse evento é considerado pequeno para a necessidade que demanda. Também eventos de final de ano, escolha das soberanas do município entre outros, são promovidos em espaços improvisados ou em ginásios adaptados, sem o espaço necessário para garantir um bom evento. A falta de um auditório para palestras e reuniões importantes é recorrente, sempre que precisam usam o ginásio de esportes da cidade. E também a falta de espaços públicos na cidade chama a atenção, pois as duas praças estão localizadas na beira da BR-470, tornando o espaço desconfortável e inseguro devido ao grande fluxo de veículos.

2. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

2.1 Tema

Requalificação Urbana e Ambiental de um espaço subutilizado para a implantação de um Parque Municipal.

2.2 Objetivo Geral

Desenvolvimento de uma proposta do partido geral de um espaço aberto para qualificar a área subutilizada que está no centro da cidade, um vazio gerado por motivos naturais, físicos e legais, recuperando a área e valorizando o entorno em volta desse novo espaço, trazendo mais vitalidade para a área com espaços multifuncionais destinadas ao uso coletivo e estabelecendo uma relação visual e física com a criação de um lago, incentivando o uso mais frequente do parque para promover mais qualidade de vida aos moradores de Barão.

2.3 Justificativa

Barão é um município que possui aproximadamente 7.000 habitantes e uma área de 124 km², localizado entre a Serra Gaúcha e o Vale do Caí, a 110 km da capital Porto Alegre, Com localização privilegiada, o município de Barão foi colonizado por imigrantes alemães e italianos.

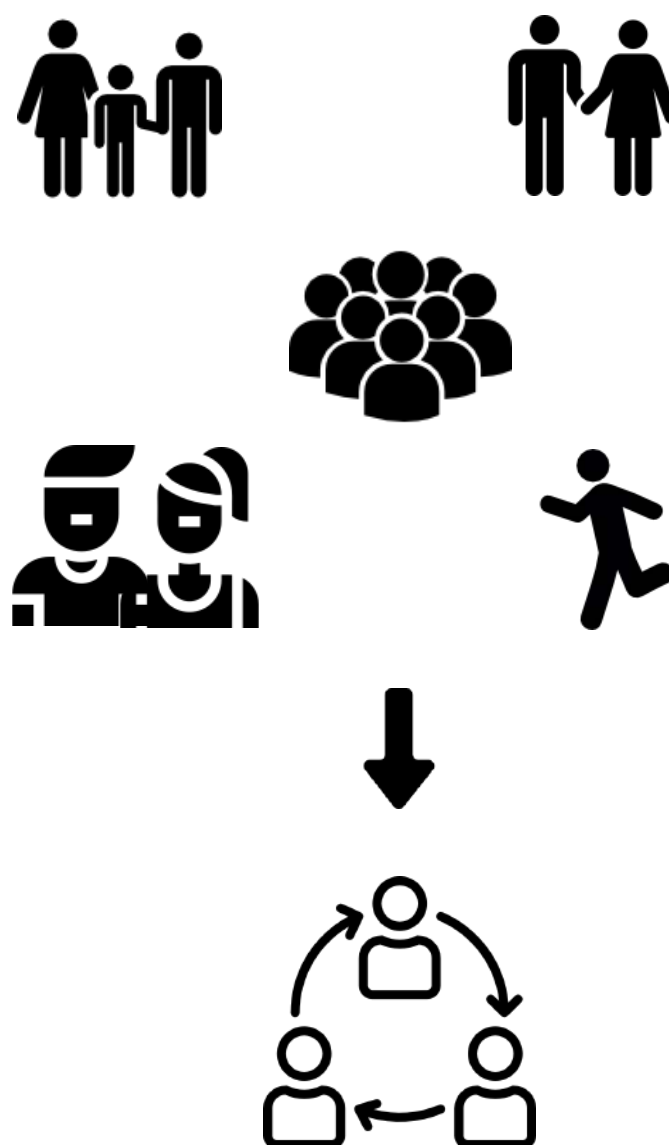
A falta de um espaço de lazer ou para realizar encontros, eventos artísticos que demandam um público em maior escala sempre foi uma dificuldade para o município, pois as duas únicas praças pequenas que existem estão localizadas na margem da BR-470, o que as torna inseguras e barulhentas devido ao tráfego, portanto a criação de um parque para receber todas essas demandas se torna necessária.

A área de intervenção atualmente não está sendo ocupada, o que pode gerar o surgimento de moradias irregulares e o despejo de resíduos sólidos nesse terreno, trazendo complicações futuras.

2.4 Público Alvo

Busca atingir um público em escala municipal e regional, entende-se como necessário atender o público que trabalha, estuda e mora em Barão. Entretanto, apesar da existência de demandas locais, o parque também se estabelece como um ponto de interesse a nível regional, visando atrair pessoas vindas de diferentes cidades.

Figura 01 - Público Alvo



3. O LUGAR

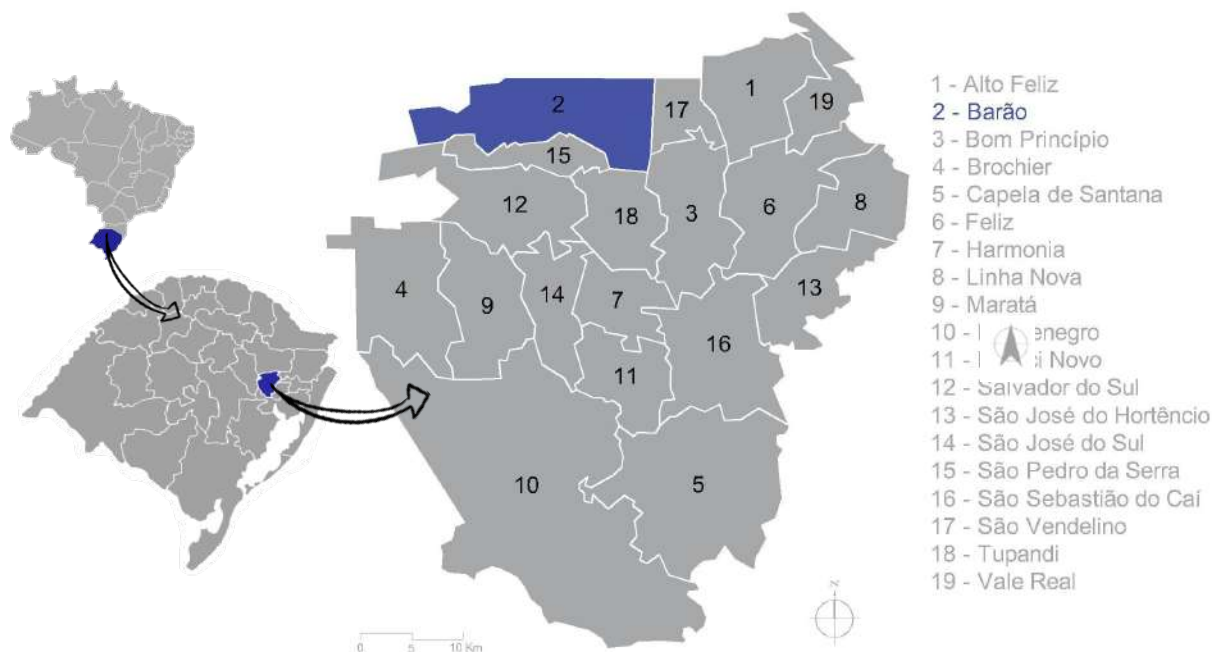
3.1 Caracterização do Município de Barão

Barão desenvolveu-se a partir da construção e ao lado da via férrea que ligava Porto Alegre a Caxias do Sul, no trecho entre Montenegro e Garibaldi, entre 1906 e 1911, e em 1º de dezembro de 1909 foi inaugurada a Estação de Barão.

O município colonizado por alemães e italianos, foi emancipado em 12 de maio de 1988. Antes disso, pertenceu a Montenegro-RS e Salvador do Sul-RS.

No mapa a seguir é possível ver a localização do município na microrregião do Vale do Caí, podemos perceber que ele faz divisa com a microrregião da serra, criando um forte vínculo com a região da serra devido aos serviços não encontrados no município de Barão.

Figura 02 - Localização de Barão no Contexto Geográfico



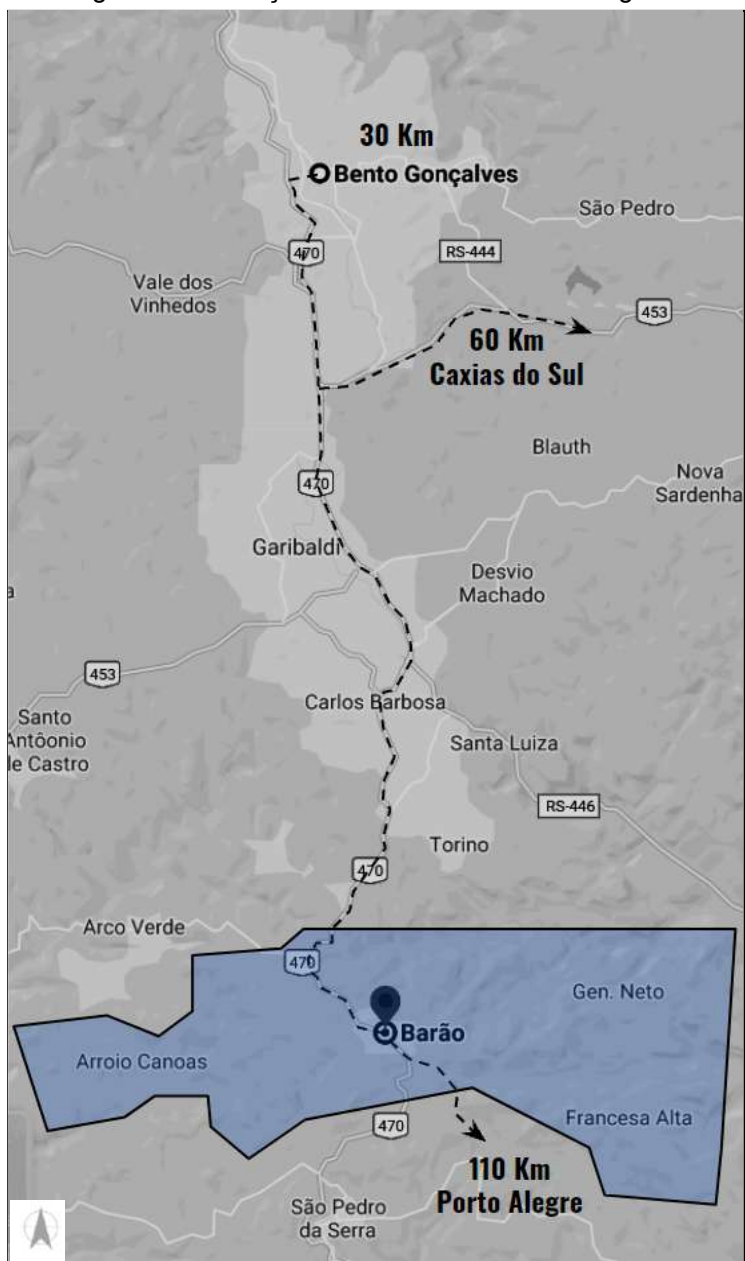
Fonte: O autor (2021)

Situado na Encosta Superior Nordeste do estado do Rio Grande do Sul, no limite norte da região do Vale do Caí, Barão faz divisa atualmente com oito municípios, sendo estes: Carlos Barbosa (ao norte), São Vendelino (a leste), Bom Princípio e Tupandi (a sudeste), São Pedro da Serra (ao sul), Salvador do Sul e Poço das Antas (ao sudoeste), e, Boa Vista do Sul (ao noroeste); distante 110 km da capital do estado, Porto Alegre, via BR-470. O município integra o Conselho Regional de Desenvolvimento do Vale do Caí (COREDE Vale do Caí).

Os acessos ao centro urbano se dão pela BR-470, ao norte por Carlos Barbosa e ao sul por São Pedro da Serra. A BR-470 era a antiga Estrada Buarque de Macedo que foi aberta em 1881 e ligava Bento Gonçalves à São João de Montenegro.

O município de Barão – RS fica situado a 110 km da capital Porto Alegre – RS, 60 km de Caxias do Sul – RS e a 30 km de Bento Gonçalves – RS.

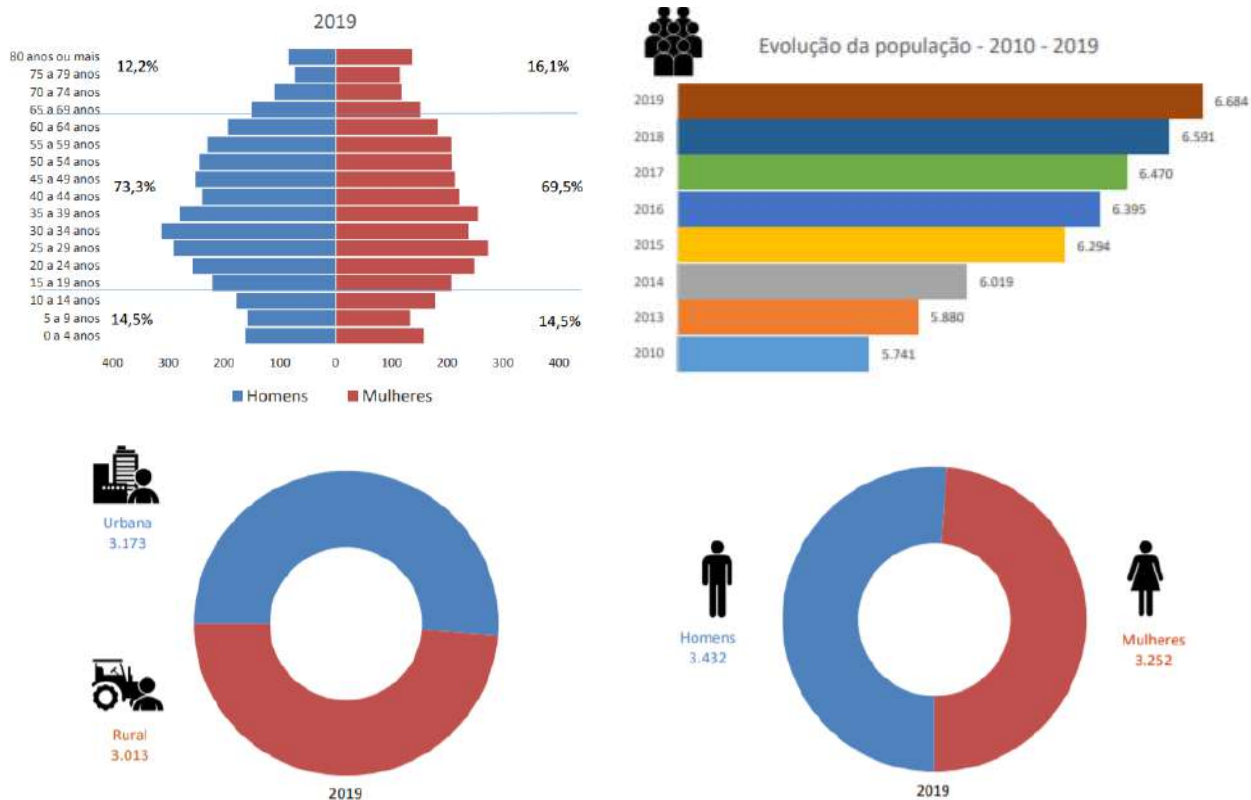
Figura 03 - Situação de Barão no Contexto Regional



Fonte: Google maps, adaptado (2021)

Segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), Barão possui uma população de aproximadamente 6.139 habitantes (em 2018), distribuídos numa área total de 124,5 km², com uma densidade demográfica de 46,12 hab/km² (em 2010). Ainda, conforme o Censo Demográfico de 2010, 51% da população é residente em zona urbana e 49% em zona rural. (IBGE, 2019).

Figura 04 - Perfil Demográfico



Fonte: Perfil das cidades Gaúchas

Por sua localização geográfica, o relevo do município apresenta-se montanhoso, bastante acidentado, marcado por vales profundos e altos morros que lhe dão características peculiares de exploração turística. A paisagem é de serra com grande parte das terras, ainda, recobertas de vegetação nativa e exótica. Pequenos arroios com suas margens totalmente cobertas de vegetação caracterizam o aspecto hidrográfico da região. A altitude média é de 711 metros acima do nível do mar, latitude 29°37'69" e longitude 51°49'55", possui clima subtropical, com temperaturas variáveis, havendo no inverno muita nebulosidade, geadas abundantes e neve ocasionalmente, e, no verão, temperatura em geral agradável e chuvas não muito intensas.

O aglomerado urbano que compreende a sede municipal acontece estrategicamente na região central do território baronense, acomodando-se à topografia levemente plana envolta por algumas colinas, às margens da BR-470, que por hora confunde-se com a Estrada Buarque de Macedo. Esse aspecto da localização dá à paisagem urbana a sensação de se estar num pequeno recanto, protegido e bem delimitado, visualmente.

3.2 Antecedentes Históricos

A denominação da localidade de Barão provém, segundo o Pe. Rubem Neis, do Barão de Holleben, Luiz Henrique Von Holleben, que nasceu em Saxe Mainer, na Alemanha, formou-se em engenharia na Inglaterra e veio casar-se no Brasil com dona Maria da Luz dos Santos na cidade de Curitiba, Estado do Paraná. O Barão Von Holleben acompanhou em setembro de 1880 como engenheiro ferroviário, o engenheiro Carvalho Borges, a Conde D'Eu, hoje Garibaldi e Bento Gonçalves, a fim de dirigir as obras da estrada de ferro entre Montenegro e Bento Gonçalves. O Barão estabeleceu residência no ponto mais avançado da colonização alemã, entre Salvador do Sul e Carlos Barbosa, no local posteriormente denominado "Barão", mas que na época era pouco habitado. Para designar o local onde morava, quando alguém queria falar com ele, dizia "Vou lá no Barão". O Barão Von Holleben permaneceu no lugar por mais dois anos, transferindo-se depois para Porto Alegre, onde, entre 1882 e 1894, trabalhou na linha de bondes de Ferro Carril.

Existe, porém, uma outra versão sobre a origem do nome de Barão, encontrada no livro intitulado em Montenegro, editado em 1924 pelo historiador Campos Neto, na qual o mesmo afirma ser o nome de Barão originário de Francisco Mário de Abreu, chamado Chico Pedro, Barão de Jacuí. Chegando a afirmar que o Barão Von Holleben não residiu no local: o seu nome Barão, querem uns que seja originário do Barão Von Holleben, mas supomos errônea essa afirmação. Não consta que esse titular alemão ali residisse. Posteriormente afirma o historiador: "O Barão do Jacuí deve ter dado o nome a este Distrito". As famílias que povoaram o primeiro núcleo que deu origem a Barão, foram imigrantes italianos oriundos do Norte da Itália. No começo do século, Carlos Selbach exerceu influência marcante em todas as áreas, bem como Luiz Calliari, que era o Mestre da Capela. Até 1916, as celebrações religiosas eram feitas na residência do Sr. João Schmitz, um dos

incentivadores da construção da primeira Capela, Regente de Coral, músico e doador do primeiro Harmônico para a comunidade Católica baronense. De 1906 a 1911 foi construída a via férrea que liga Porto Alegre a Caxias do Sul, sendo inaugurada a estação de Barão em 1º de dezembro de 1909.

Com os trabalhos de construção e conservação da ferrovia, foi aberta uma pedreira nas terras de João Bassegio e Va. Itália Daí Prá, grande fonte de renda que na década de 30 trouxe 21 famílias de ferroviários, os quais fixaram residência nos arredores da pedreira, criando um núcleo habitacional organizado. Dedicavam-se à exploração da pedreira e também à agricultura. Foi instalado o recinto da Viação Férrea e aberto a Rua que hoje leva o nome de Antônio Simon, nas áreas cedidas pela família de Va. Itália Daí Prá, ligando o centro do Distrito à pedreira, distante mais ou menos um quilômetro da estação.

No centro funcionava a cantina e Armazém de Secos e Molhados da família Hartmann, com grande sortimento de produção. As uvas eram adquiridas dos produtores de toda a região, que traziam os tonéis e cestos abarrotados em carroças puxadas por juntas de bois. Além da estrada de ferro a rodovia Buarque de Macedo ligava Barão a Montenegro, Porto Alegre, Garibaldi, Bento Gonçalves e Caxias do Sul. Todavia, Barão cresceu ao lado dos trilhos da Viação Férrea, mas as condições precárias da ferrovia, a região com solo bastante acidentado levou a sua desativação em 10 de junho de 1979, desaparecendo o trem de carga e o trem de passageiros, surgiu, então a necessidade de ampliar os meios de transporte rodoviário. Surgiram mais ônibus, caminhões e carros particulares substituindo também os carros de boi e os próprios cavalos, muito usados antigamente na região.

A formação do povo baronense iniciou-se com a vinda dos imigrantes alemães e italianos que, criando raízes profundas, muito contribuíram e contribuem na Cultura da terra e, posteriormente, em menor número, chegaram os suíços, franceses e holandeses.

As primeiras famílias de imigrantes alemães foram: Mayer, Bäckebach, Neuhaus, Stein, Schmitz, Koch, Ebeling, Blei, Schäfer, Neukamp e Selbach, entre outros. As de imigrantes italianos: De Marchi, Biasetti. Dai Prá, Grando, Basso, Cerutti, Maragnon, Bedini, Cestari, Bassegio, Grespan e Costa, entre outros. Esses imigrantes alemães e italianos deixaram profundas raízes, influenciando a cultura do povo de Barão com seus hábitos e costumes, sua culinária, suas crenças e fizeram

da agricultura, sua fonte de renda para manter-se e sobreviver na terra desconhecida. Sem dúvida, enfrentaram grandes problemas, mas, lutando conseguiram vencer e levaram ao povo seus valores.

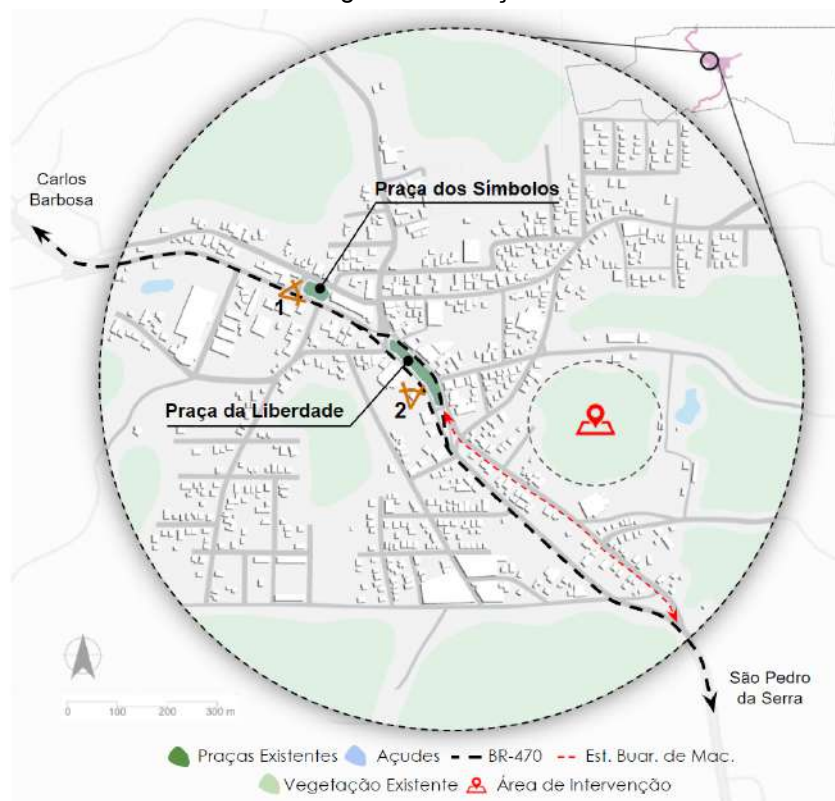
4. DELIMITAÇÃO DE NECESSIDADES

Com o local de intervenção definido, foi pensado num programa que transformasse a área num ambiente de qualidade e de uso para a população de Barão e região, a fim de demonstrar as necessidades de espaços físicos, buscando a requalificação do espaço e valorização do entorno imediato, promovendo mais qualidade de vida.

4.1 Praças

Inicialmente, foram analisadas as áreas com espaços de lazer na cidade, como praças e áreas verdes. Percebeu-se então a precariedade desses espaços, pois existem somente duas pequenas praças no centro da cidade que estão entre a principal via que corta a cidade (BR-470), gerando insegurança e desconforto para quem utiliza esse espaço.

Figura 05 - Praças



Fonte: O autor (2021)

A praça dos Símbolos está localizada no centro da cidade, ao lado da BR-470, um marco histórico da cidade, uma pequena praça que traz a escultura de um figo gerânio que é o símbolo do município e um quadro com o nome da cidade e da praça, possui alguns bancos, lixeiras e um painel solar que serviria para iluminar a praça e carregar celulares, mas está danificado e fora de operação.

Figura 06 - Visual 01 - Praça dos Símbolos Atualmente



Fonte: <https://www.tripadvisor.com.br>

Figura 07 - Imagem do figo e do quadro com o nome da cidade.



Fonte: <https://www.tripadvisor.com.br>

Outra praça existente na cidade é a praça da Liberdade, espremida entre a BR-470, possui alguns bancos, lixeiras e iluminação. Também existem banheiros públicos mas que estão em péssimas condições de uso.

Figura 08 - Visual 02 - Praça da Liberdade Atualmente



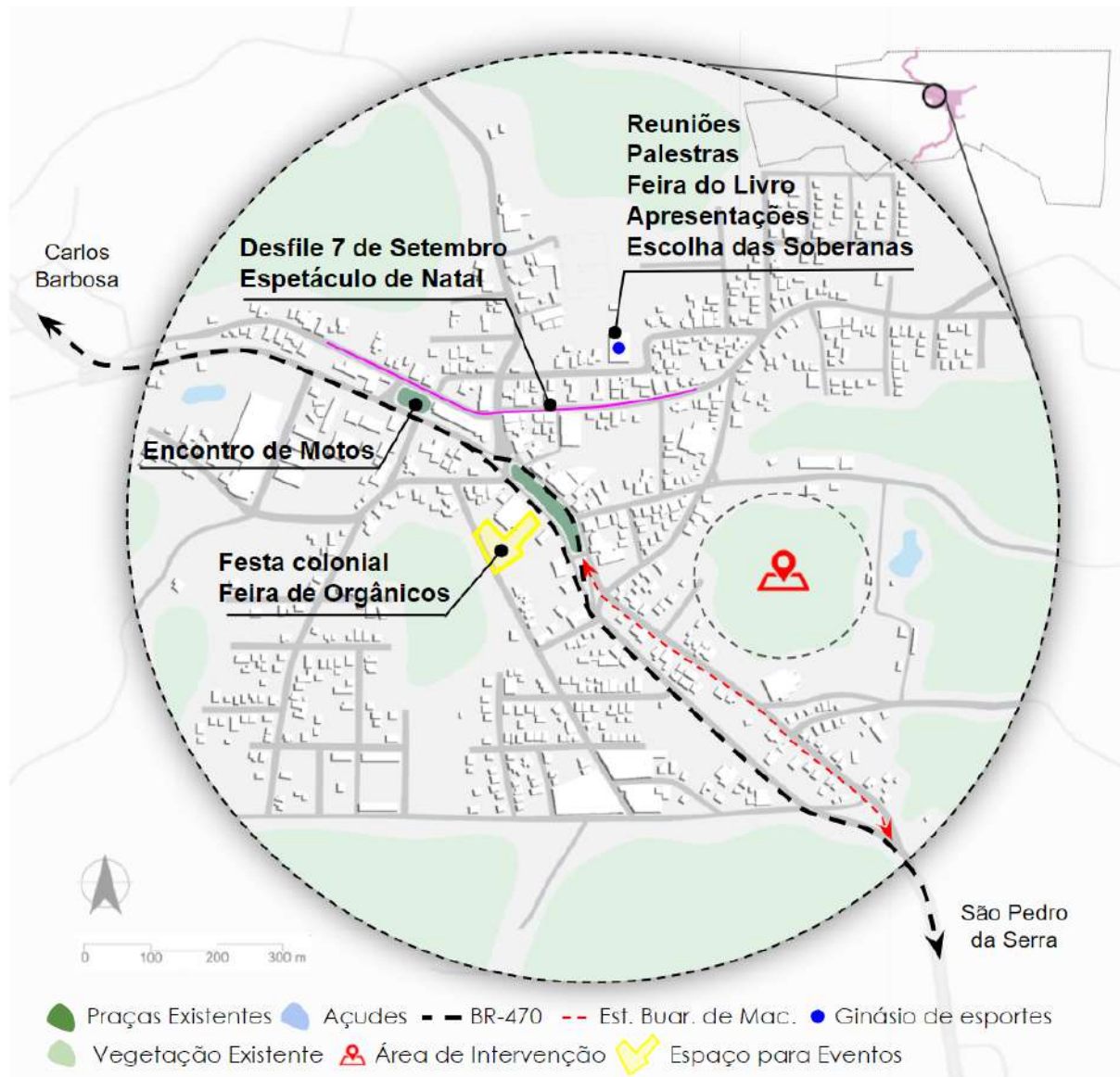
Fonte: Street View

4.2 Espaço para Festas e Eventos

Em Barão, a cada um ou dois anos, é tradicional a realização de grandes eventos, mas também é comum a realização de pequenas feiras ou eventos de pequeno porte durante o ano, visando divulgar o município, girar a economia local e fomentar o turismo.

Segue abaixo um levantamento dos principais eventos:

Figura 09 - Locais dos eventos



FESTA COLONIAL

Maior evento do município, acontece a cada dois anos com grandes shows e várias atrações, atraindo um grande público. Atualmente acontece ao lado da igreja católica no centro da cidade, precisando bloquear parte da BR-470 para montar a estrutura da festa.

Figura 10 - Estrutura montada para Festa Colonial



Fonte: Arquivos Prefeitura Municipal de Barão - RS, adaptado (2021)

FEIRA DE ORGÂNICOS

Uma feira de produtos orgânicos que acontece semanalmente nas quartas, das 15hs às 19hs, ao lado da Igreja, junto à praça da Liberdade.

Legumes, frutas e verduras serão disponibilizados aos consumidores conforme regras estabelecidas pelo Ministério da Agricultura. Ou seja, devem ser cultivados em ambiente que considere sustentabilidade social, ambiental e econômica e que valorize a cultura das comunidades rurais. Além disso, não devem ser utilizados na produção agrotóxicos, adubos químicos, antibióticos ou transgênicos em qualquer fase da produção.

As feiras foram promovidas pelo Grupo de Produtores OCS Barão Orgânico, com apoio do Escritório Municipal da Emater/RS-Ascar e da prefeitura de Barão.

Figura 11 - Feira de produtos orgânicos



Fonte:Arquivos Prefeitura Municipal de Barão - RS

FEIRA DO LIVRO

Acontece geralmente no mês de outubro de cada ano, onde são montados os estandes no ginásio esportivo do município. São reunidas todas as escolas e a comunidade em geral para participarem do evento.

Também participam do evento o Bazar da APAE e o Grupo de Artesanato Baronense.

Figura 12 - Feira do Livro



Fonte:Arquivos Prefeitura Municipal de Barão - RS

APRESENTAÇÕES NO GINÁSIO

Várias vezes acontecem apresentações, reuniões, palestras no ginásio de esportes do município, sendo adaptado para aquele momento sem a infraestrutura correta, prejudicando o público e também o apresentador, pois não existe um palco para o apresentador, também faltam assentos na maioria das vezes e o som não fica bom pois não existe um controle de reverberação.

Figura 13 - Apresentação no Ginásio de Esportes



Fonte:Arquivos Prefeitura Municipal de Barão - RS

DESFILÉ 7 DE SETEMBRO

No dia 7 de setembro acontece o desfile Cívico do Município de Barão. A concentração é em frente a Praça dos Símbolos. O percurso do desfile inicia na Rua Antônio Simon seguindo até a Rua Maria Edith Selbach e a dispersão das escolas e entidades será na Rua Emílio Diemer e quando chove acontece um ato cívico no Ginásio de Esportes.

Sempre quando acontece o desfile, precisam desviar os fluxos de algumas vias, pois não possui um espaço específico para realizar esse desfile.

ESPETÁCULO DE NATAL

No mês de dezembro sempre acontece o espetáculo de natal com uma programação preparada para encantar o público.

As atividades iniciam na Praça dos Símbolos, com o Presépio Vivo e logo após, acontece a tão especial chegada do Papai Noel.

Acontecem shows musicais e tem a presença de diversos Food Trucks, brinquedos infláveis para as crianças e comércio de artesanato natalino.

Figura 14 - Espetáculo de Natal



Fonte:Arquivos Prefeitura Municipal de Barão - RS

ORQUESTRA

Também ocorrem as apresentações da Orquestra Municipal de Barão a cada ano. Geralmente esse evento é realizado na Praça dos Símbolos quando o tempo colabora, reunindo a população para prestigiarem esse encontro. Mas a falta de um palco para a apresentação e bancos para o público é notável, e o espaço físico não é muito amplo, dificultando a visibilidade do telespectador.

Figura 15 - Orquestra Municipal de Barão - RS



Fonte:Arquivos Prefeitura Municipal de Barão - RS

MOTO BARÃO

É um evento que acontece anualmente e que reúne várias motos da região, é realizado junto a Praça dos Símbolos e tem a presença de food trucks e bandas de Rock ao vivo.

É montado uma estrutura para receber o público e um palco para acomodar as bandas, mas quando chove fica ruim, porque não possuem um espaço coberto para as pessoas ficarem.

E por ser uma pequena praça, logo se torna cheia e acaba sendo desconfortável para quem estiver no local.

Figura 16 - Encontro de motos em Barão -RS

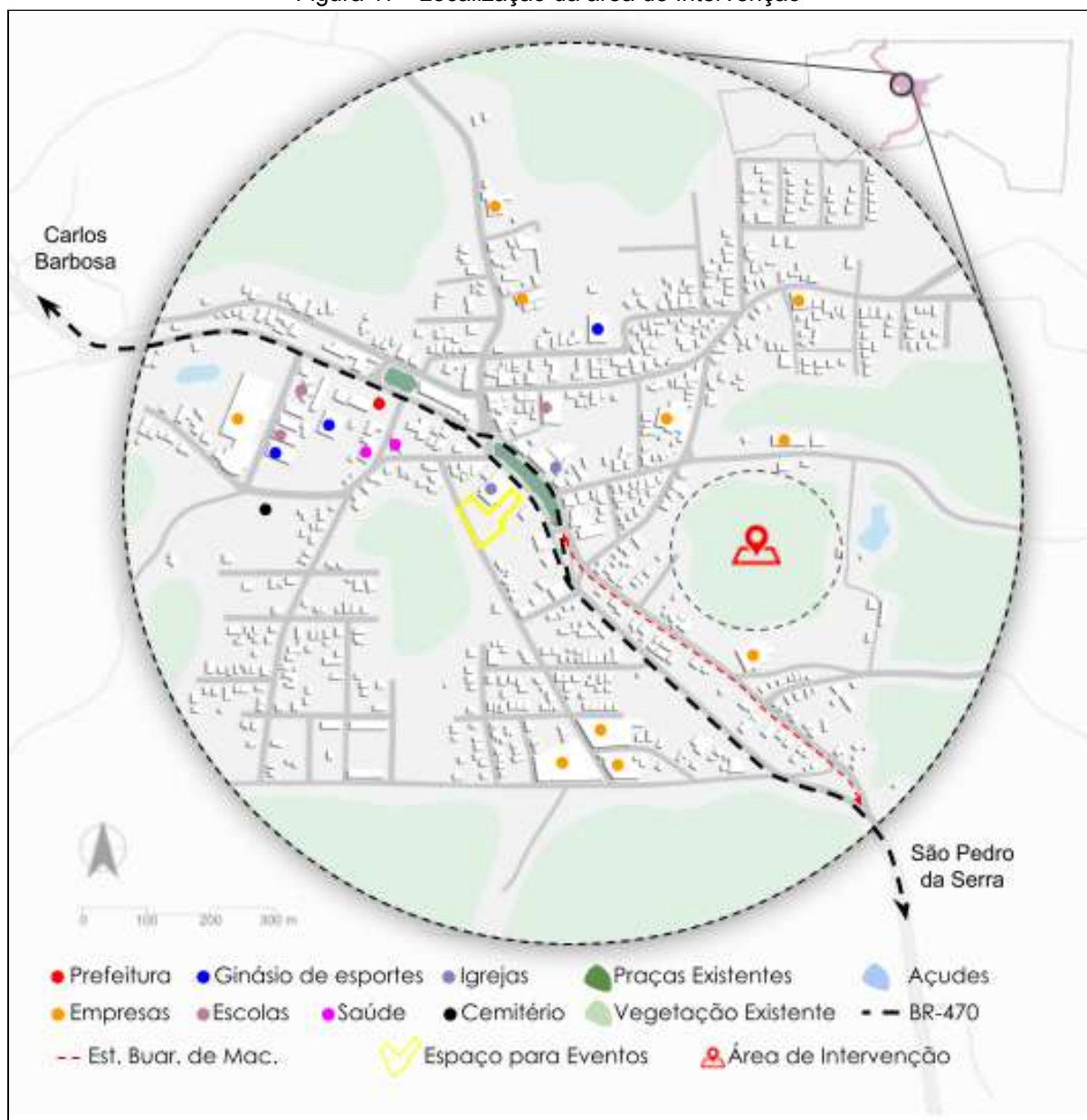


Fonte: Arquivos Prefeitura Municipal de Barão - RS

5. DIAGNÓSTICO DO LUGAR

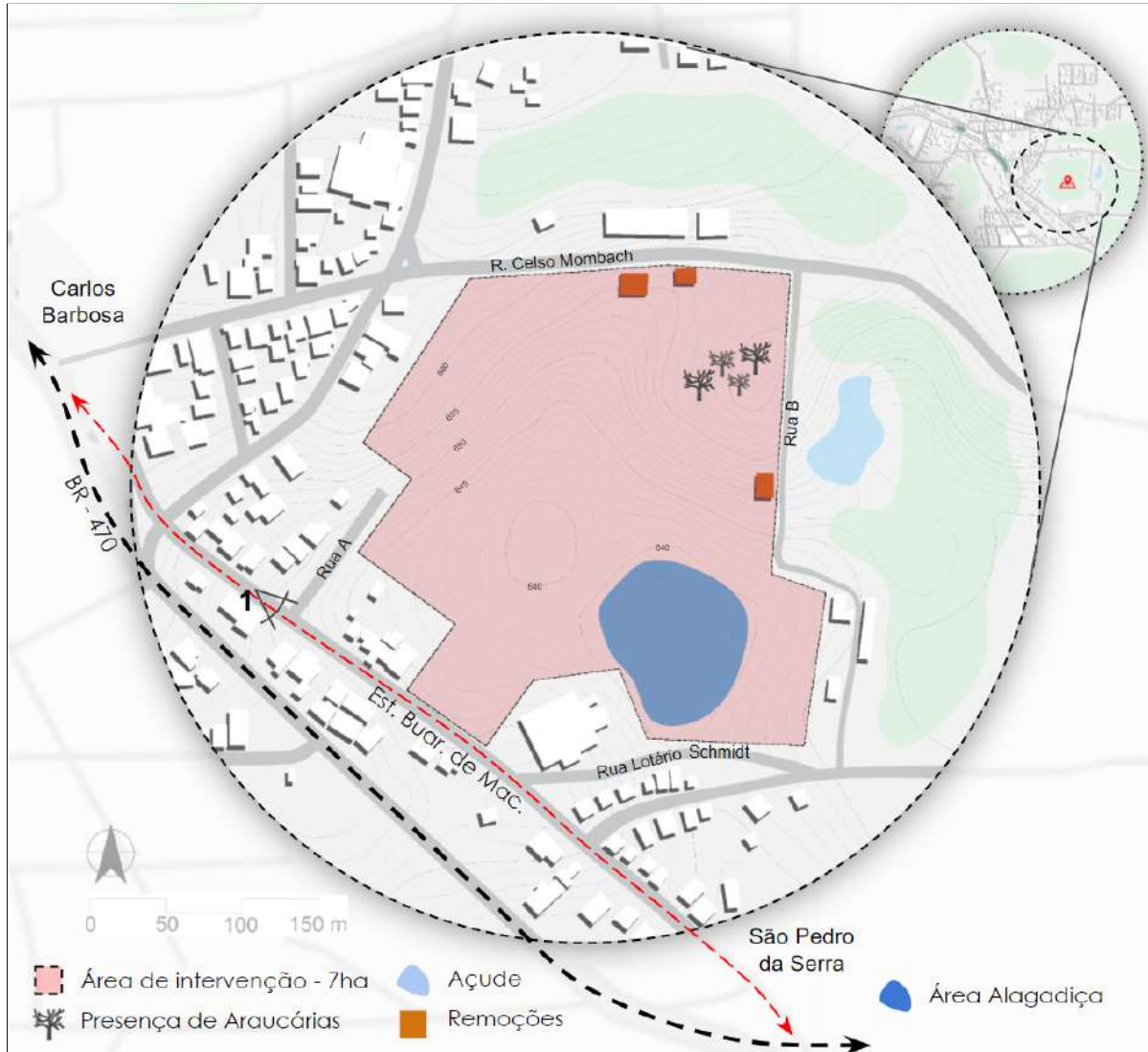
Após a verificação da precariedade de espaços físicos abertos e fechados no município, foi realizado o diagnóstico da área de intervenção. A seguir a localização do recorte utilizado para análise e sua inserção na área central já urbanizada da cidade.

Figura 17 - Localização da área de Intervenção



Fonte: do autor (2021)

Figura 18 - Área de Intervenção



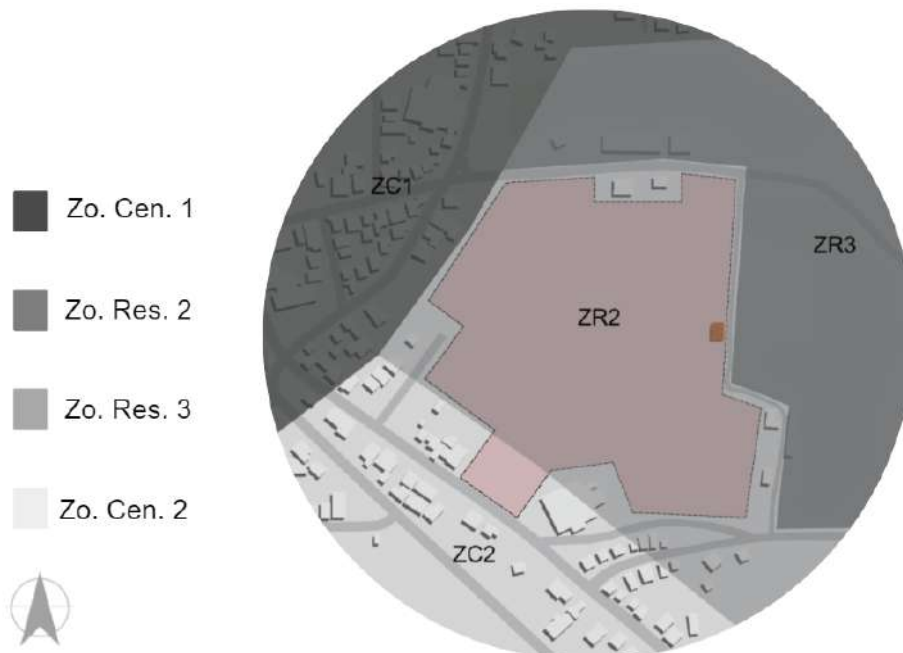
5.1 Morfologia Urbana

O estudo das formas urbanas tem se apresentado como um importante ponto de partida para se compreender diferentes processos e fenômenos que estão atrelados às transformações em curso no espaço urbano. Diferentes áreas do conhecimento científico tratam do estudo das formas com abordagens que tanto possuem especificidades quanto complementaridades. Aspectos como a paisagem do sítio, a densidade da ocupação, a identificação de áreas morfologicamente homogêneas e também a heterogeneidade delas, assim como os cheios e vazios e os usos interferem diretamente na dinâmica espacial urbana de um determinado lugar.

Por isso, objetivando compreender melhor o perfil do lugar em relação aos

mais variados aspectos, foram feitos levantamentos da área junto com seu entorno imediato.

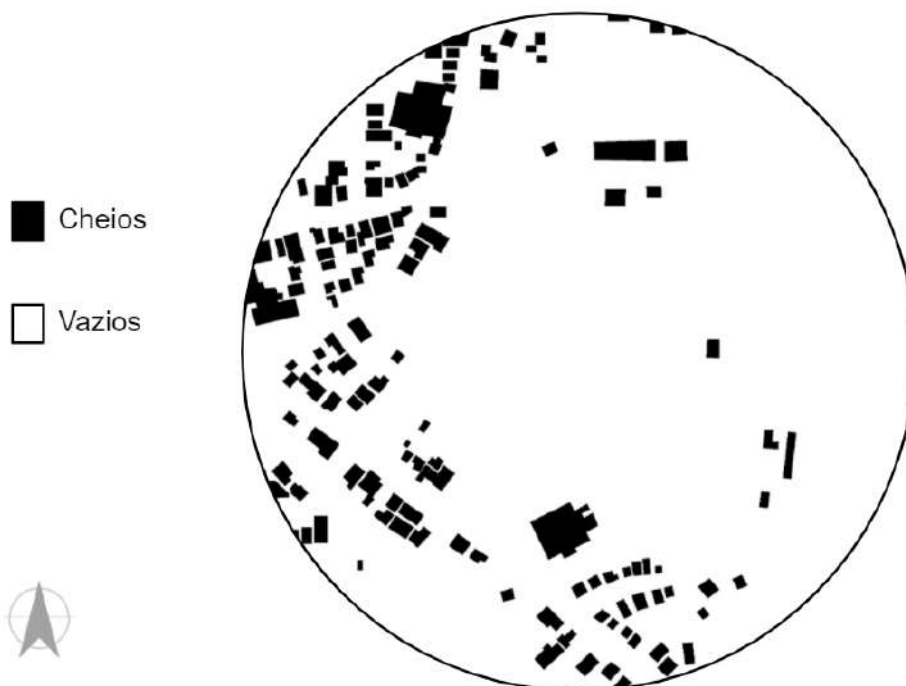
Figura 19 - Mapa de Condicionantes Legais



Fonte: do autor (2021)

A área se encontra na zona central e residencial 2, o que não gera implicações para implantação de um parque.

Figura 20 - Mapa de Cheios e Vazios



Fonte: do autor (2021)

O maior espaço vazio notado é justamente no local de intervenção, mas percebe-se o caráter de cidade pequena, pouco densificada, criando um equilíbrio em espaço construído e vazios urbanos.

Figura 21 - Mapa de Alturas



Fonte: do autor (2021)

Embora o recorte seja próximo da região central de Barão e o Plano Diretor permite até 5 pavimentos conforme zoneamento da área urbana, fica clara a baixa densidade do município ao se perceber, que a predominância das edificações é de 2 pavimentos, sendo que existe na cidade um único prédio de 4 pavimentos e outros três de 3 pavimentos.

As edificações mais altas abrigam normalmente comércio no térreo e habitação nos pavimentos superiores.

Figura 22 - Mapa de Usos



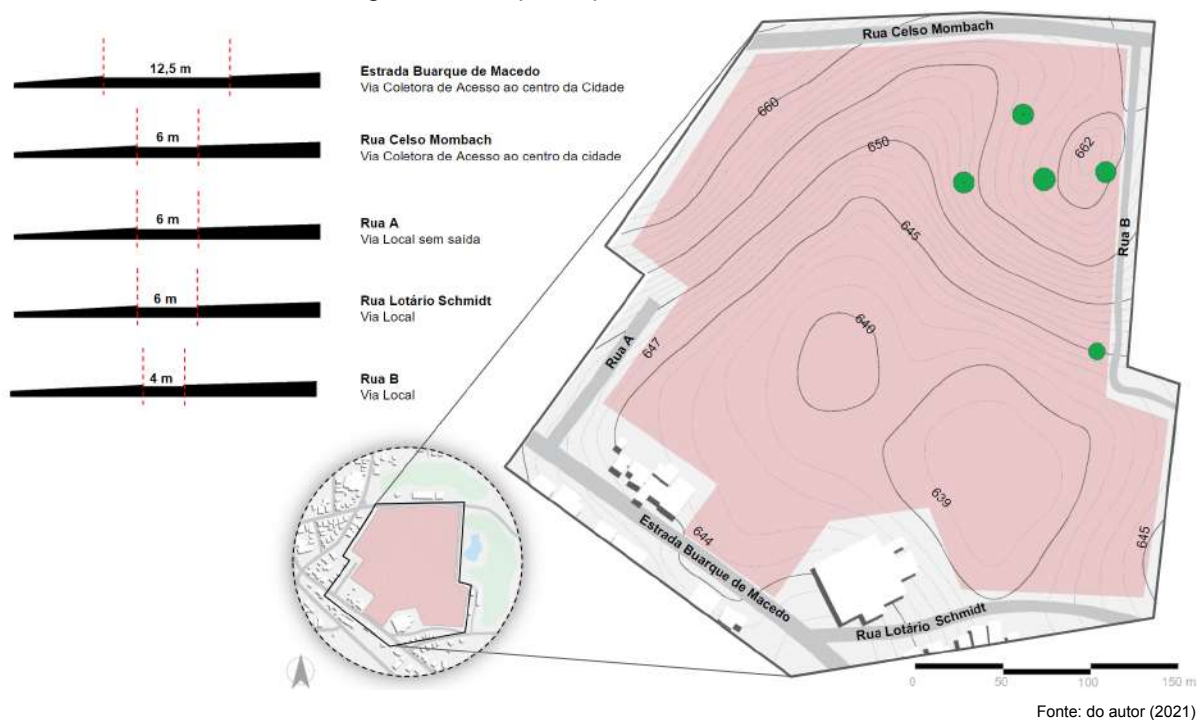
Fonte: do autor (2021)

Reforçando o caráter da área, o mapa de usos demonstra a predominância de edificações residenciais, tornando uma área bem calma. Existem também alguns usos mistos, de comércio e indústrias.

5.2 Sistema Viário

A primeira análise visou compreender a importância das vias do entorno e os reflexos que elas causam no entorno do local. A seguir uma ilustração com o perfil viário existente.

Figura 23 - Mapa do perfil viário existente



A estrada Buarque de Macedo é a principal via do entorno, além de ser a mais larga e se conectar diretamente com o centro da cidade, ela também lembra a história do passado, o principal acesso para o parque será proposto pela Estrada Buarque de Macedo.

A rua A é sem saída o que gera menos fluxo, não possui calçadas, somente pista de rolamento caracterizando uma rua mais tranquila.

Outra rua que traz mais tranquilidade é a Lotário Schmidt, pois é uma rua que não possui muito fluxo, geralmente trafegam somente os moradores da própria rua. Também não possui calçadas.

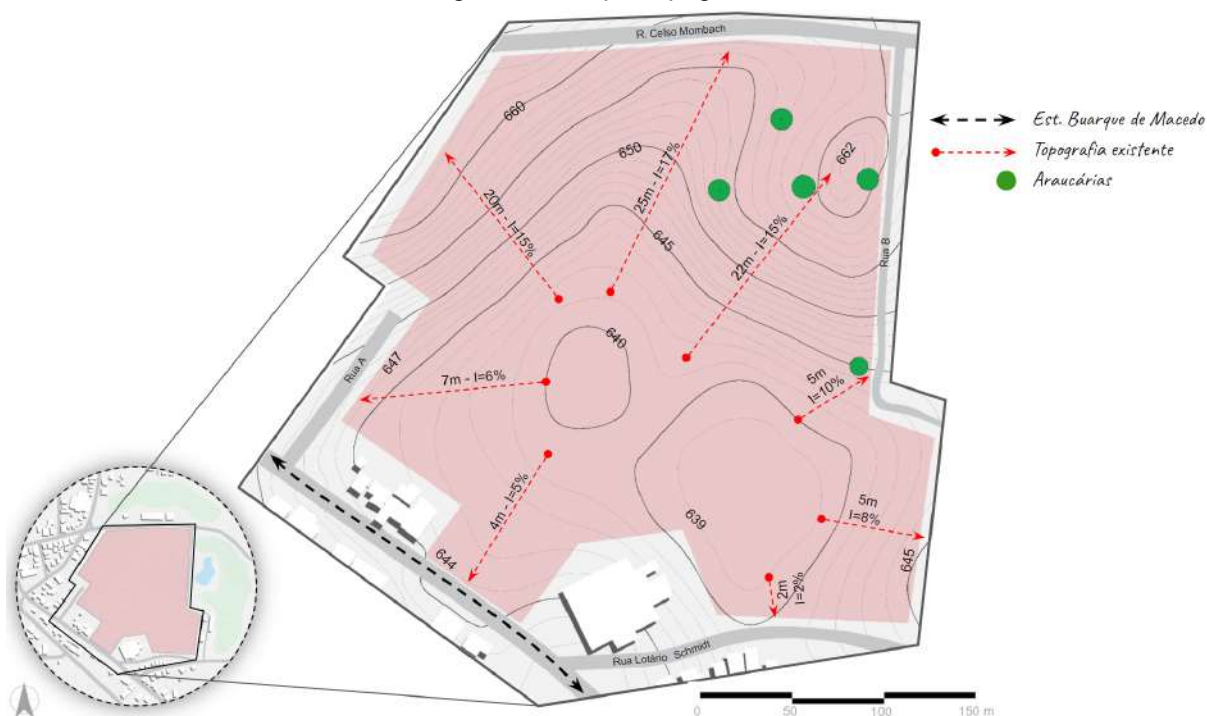
Por outro lado, a rua Celso Mombach que fica a norte da área de intervenção, possui um pouco mais de fluxo por ser uma via coletora, isso devido a algumas empresas que trafegam por essa via e também por fazer ligação com o centro da cidade. Apesar de ser mais movimentada, não possui calçadas.

Por fim a Rua B é a mais estreita do entorno da área, possui somente uma pista de rolamento, ela só dá acesso para algumas residências que estão mais a leste da área.

5.3 Aspectos Físicos

É possível perceber, no mapa abaixo, a presença da topografia acentuada na maior parte do território, e uma área mais plana na parte mais baixa. Também existe a presença de vegetação que deve ser mantida e as araucárias imunes ao corte.

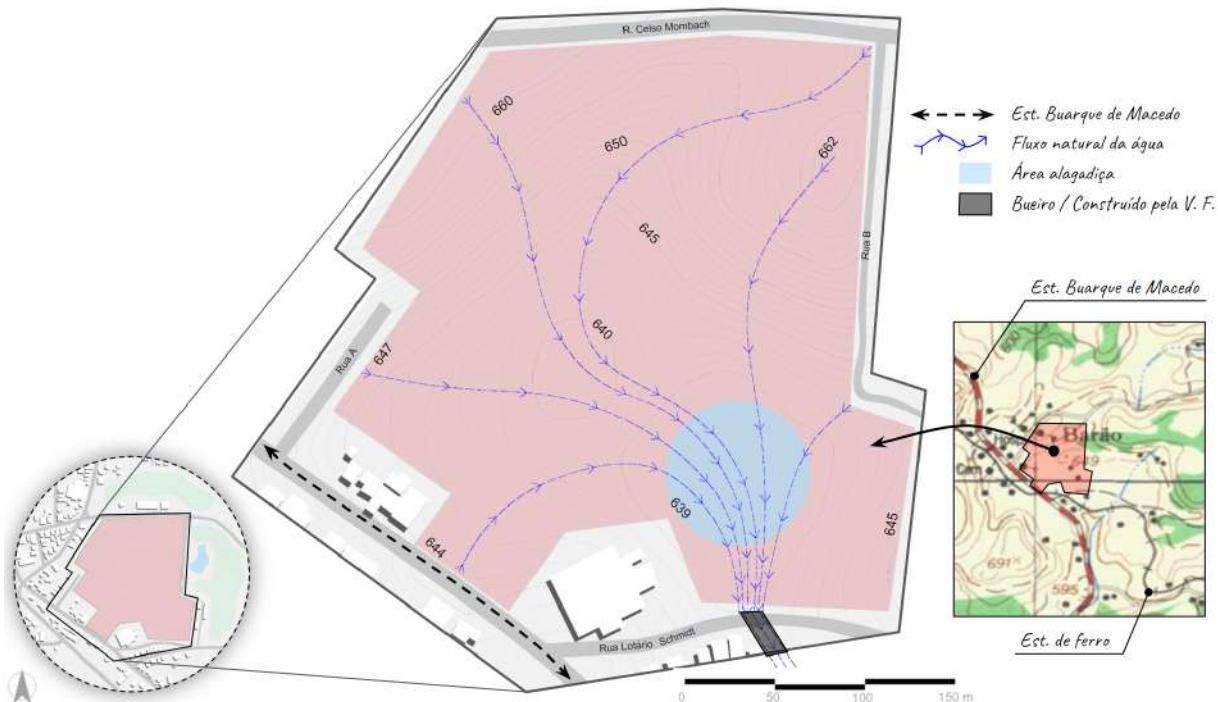
Figura 24 - Mapa Topográfico



Fonte: do autor (2021)

O local possui muito acúmulo de água na parte mais baixa e plana, ela é direcionada para uma tubulação com diâmetro de 2 metros existente na Rua Lotário Schmidt, que foi construída pela Viação Férrea para a passagem do trem antigamente. Essa tubulação é a única saída existente para toda a água que se acumula nesse espaço.

Figura 25 - Mapa de Drenagem

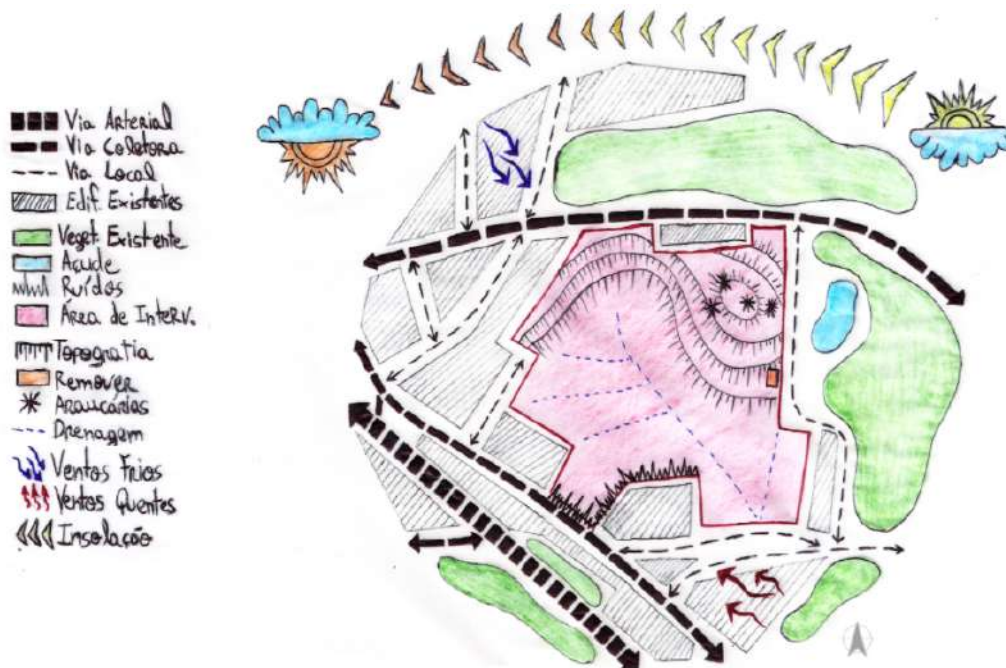


Fonte: do autor (2021)

5.4 Mapa Síntese do Diagnóstico

Depois da análise individual de cada um dos aspectos relevantes do lugar, foi elaborado um Mapa Síntese do Diagnóstico, que acumula informações físicas e de percepção pertinentes ao desenvolvimento do Partido Arquitetônico.

Figura 26 - Mapa do perfil viário existente



Fonte: o autor (2021)

A partir deste mapa síntese, foi possível contextualizar diversas relações da área de intervenção com seu entorno, sendo elaborado um registro das Forças e Fraquezas do lugar.

Entre as Forças do lugar, percebidas a partir do diagnóstico, pode-se destacar:

- Trata-se de uma área muito bem localizada, integrada com o tecido urbano da cidade;
- O local de fato representa uma centralidade para o município;
- O entorno consolidado tem caráter de cidade pequena, pouco densificada, mas todas as facilidades estão a distâncias adequadas à trajetos peatonais;
- A área está numa região de expansão urbana, incentivando o uso do espaço para um melhor aproveitamento;
- Os acessos podem ser criados por todo o perímetro da área, e principalmente pela antiga Estrada Buarque de Macedo que liga até a BR-470;
- É uma área em processo judicial, podendo pertencer para a prefeitura do município;

Entre as Fraquezas do lugar, também percebidas a partir do diagnóstico, pode-se destacar:

- Presença de fundo de lotes para a área de intervenção, criando interfaces pouco atrativas para o usuário;
- Hoje a área encontra-se subutilizada, ocupada por vegetação rasteira e algumas árvores imunes ao corte;
- Será necessária a desapropriação e demolição de três residências, que são precárias e não possuem nenhum valor histórico, existentes no local;
- A área de intervenção possui uma topografia bastante irregular, dificultando a implantação do programa;
- A área possui uma drenagem de água para a parte mais baixa, tornando a área alagadiça;
- Uma via sem saída e outra bem estreita fazem parte do entorno da área;

6. REFERENCIAIS

Considerando o objetivo geral deste trabalho, transformar e qualificar a área subutilizada que está no centro da cidade em um Parque Municipal, trazendo mais vitalidade com espaços multifuncionais destinados ao uso coletivo e estabelecendo uma relação visual e física com o lago proposto, foram analisados alguns referenciais que tratam locais com atividades semelhantes e compatíveis para a proposta do parque, a fim de enriquecer o desenvolvimento do programa de necessidades.

6.1 Referenciais programáticos

De acordo com o diagnóstico na delimitação de necessidades, foram observados referenciais que responderiam às atividades pretendidas. A seguir é possível perceber alguns locais com programas que ilustram as ideias a serem inseridas neste projeto, como por exemplo:

Figura 27 - Parque Municipal de Tupandi/RS



Fonte: www.primeirahora.rs

O parque municipal de Tupandi, que trata de um espaço aberto com um grande anfiteatro, no qual o objetivo é de oferecer para os munícipes um espaço adequado para a realização de apresentações culturais de pequeno e médio porte, atividades esportivas e de lazer, além de oferecer um local aconchegante e que estimule o turismo no município.

O grande anfiteatro se adapta à topografia existente do local, acomodando a platéia conforme a inclinação do terreno, gerando menos movimentação de terra e um melhor aproveitamento do espaço.

Abstrações

Uma das principais características do parque em análise refere-se à criação do grande anfiteatro para realização de eventos. Este aspecto se torna uma possível estratégia no projeto em desenvolvimento, buscando aproveitar a topografia existente e criando esse espaço aberto para a realização de vários eventos que acontecem no município de Barão.

Figura 28 - Rua Coberta - Carlos Barbosa/RS



Fonte: www.carlosbarbosa.rs.gov.br/

A rua coberta, em Carlos Barbosa, que se torna um espaço alternativo para eventos, exposições, feiras etc, traz a flexibilidade de um lugar quando for necessário sem prejudicar o existente.

Abstrações

Trazendo esse espaço aberto e coberto que gera mais proteção, segurança e também proporciona sombra e abrigo, ao mesmo tempo que atraem visitantes para observarem o que está acontecendo nesse ambiente coberto, um ponto importante a ser abstraído para o parque em desenvolvimento.

Figura 29 - Parque Urbano da Orla do Guaíba



Fonte: www.archdaily.com.br

O Parque Urbano da Orla do Guaíba é um espaço público de Porto Alegre localizado às margens do Rio Guaíba. O parque é resultado de um projeto de revitalização iniciado pela prefeitura no ano de 2011, com projeto do arquiteto Jaime Lerner e associados, e se tornou um dos principais cartões postais da cidade, atraindo milhares de pessoas para as mais diversas atividades.

É um projeto de regeneração urbana e ambiental que afetará positivamente a qualidade de vida dos porto-alegrenses, gerando efeitos sociais, econômicos e ambientais sistêmicos. Conectam-se as pessoas, a cultura, a história e a natureza em um círculo virtuoso de valorização.

O programa traz os elementos necessários para a valorização de seu entorno, através do crescimento do turismo, valorização imobiliária e recuperação do ambiente natural. Trata-se de um projeto de integração que traz elementos dos ambientes naturais e construídos, permitindo que as pessoas se reúnam e aproveitem este novo espaço, equipado com bares, cafés, áreas esportivas, sanitários, entre outros. O que antes onerava o município se torna um ativo importante, um elemento de sustentabilidade, reduzindo custos e agregando valor.

A ideia principal foi valorizar toda a região, que abriga pontos turísticos importantes como o Centro Cultural do Gasômetro, o Cais Mauá e o Centro Cívico, além de recuperar o ambiente natural que é parte conhecida da paisagem.

Sérios problemas relacionados à segurança, ao abandono e à degradação tornaram a área, originalmente parte do sistema de controle de cheias, um problema para a cidade. Com a implantação do parque, cria-se um ponto de encontro qualificado para seus 1,5 milhões de habitantes; 4,2 milhões em escala metropolitana.

As qualidades arquitetônicas do projeto estão ligadas a forma como ele se insere na paisagem, tirando partido da topografia para acomodar a infraestrutura necessária e criar passeios de contemplação do cenário. Os materiais são concreto, vidro, madeira e aço em seus acabamentos naturais, garantindo leveza ao conjunto. As formas curvas tiram partido da plasticidade do concreto e o desenho se relaciona ao movimento das águas, desenvolvendo-se gentilmente ao longo do terreno.

A dimensão cênica do estuário será revalorizada pela implantação de arquibancadas que correm ao longo de todo o parque, oferecendo os melhores assentos para se apreciar o “pôr do sol mais bonito do mundo”.

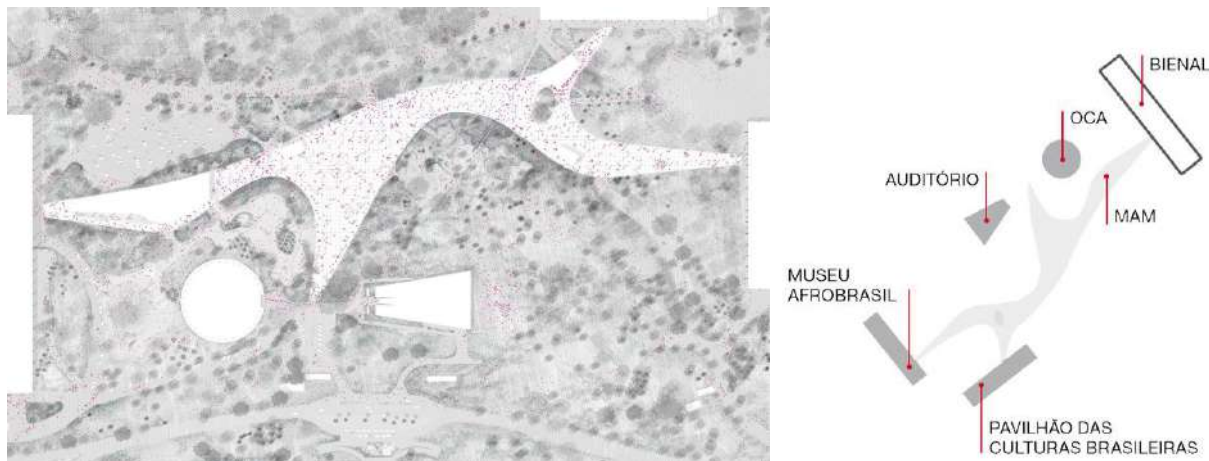
Um elemento importante da solução é a luz. Durante o dia, a luz do sol e seus reflexos no Guaíba guiam o espetáculo; após o anoitecer, é a vez da arquitetura com seu projeto luminotécnico criar no calçadão o semblante de um céu estrelado.

Abstrações

Um projeto de regeneração urbana e ambiental que afetará positivamente a qualidade de vida dos moradores também será a estratégia do trabalho em desenvolvimento, tirando partido da topografia para acomodar a infraestrutura necessária e criar passeios de contemplação no parque, os caminhos curvos tiram partido das curvas de nível existentes se relacionando e desenvolvendo-se ao longo do terreno.

Também se torna uma possível estratégia a iluminação para o parque, com uma iluminação periférica por meio de refletores e grandes postes na grande espaço central e uma iluminação mais constante e focada em todo o parque, para criar um ambiente seguro durante a noite.

Figura 30 - Marquise do Ibirapuera



Fonte: www.archdaily.com.br

Projetada por Oscar Niemeyer, elemento de ligação, a grande marquise, entre os pavilhões temáticos propostos.

O Parque Ibirapuera constitui-se de um marco na cidade de São Paulo e na arquitetura moderna brasileira. Abrigando um conjunto de cinco edifícios culturais conectados por leve e sinuosa marquise, o projeto concebido pelo arquiteto Oscar Niemeyer em harmonia ao paisagismo, é como uma poesia pairando na malha urbana paulistana.

Para conectar os edifícios implantados na grande área verde, o arquiteto teve a genialidade de conceber não apenas pisos às áreas pisoteáveis, mas uma enorme marquise de forma orgânica— permitindo a fruição entre diversos pontos e edifícios no extenso perímetro verde, servindo como proteção e também como ponto de encontro.

Com aproximadamente 27 mil metros quadrados, a extensão sinuosa revela a importância das áreas livres e edificadas, possibilitando área sombreada em meio aos pilotis circulares, originalmente pintados de cinza, mimetizando-se com a sombra, e conseqüentemente parecendo fazer flutuar a cobertura.

Abstrações

Uma marquise de forma orgânica foi o elemento de ligação entre os pavilhões, pensando nesse aspecto, buscando a ligação da entrada principal até os elementos construídos no parque poderá se tornar uma estratégia para o projeto.

Figura 31 - Parque da Juventude - São Paulo/SP



Fonte: aflalogasperini.com.br

O projeto foi concebido pela arquiteta paisagista Rosa Kliass conjuntamente ao escritório Aflalo & Gasperini. Na proposta, o espaço marcado pelo passado obscuro deu lugar a uma nova página na história local. Com o fechamento do presídio em 2002 e transferência dos presos a outros complexos pelo estado, parte dos antigos edifícios foram explodidos.

Um parque com momentos distintos, sendo um composto por quadras e equipamentos esportivos e outro voltado ao lazer passivo e à contemplação, o resultado é um conjunto de grande impacto transformador do entorno e um equipamento que foi apropriado pela comunidade em escala metropolitana.

Na primeira etapa, inaugurada em 2003, com 35 mil metros quadrados, além das quadras poliesportivas e pistas de skate, o paisagismo foi o maior contribuinte à nova espacialidade. Com papel ativo, o projeto de Kliass estabeleceu a vegetação conformando planos de teto e pisos, isto é, as árvores laterais e suas coberturas conformam espaços sombreados; as terras movidas criaram leves topografias na área gramada; criando aberturas destinadas às áreas caminháveis.

A segunda etapa da obra, definida como área central, foi inaugurada em 2004. Pensada como espaço de contemplação, justifica a ausência de equipamentos públicos, dispondo apenas de bancos ao longo do percurso.

Com 90 mil metros quadrados, a área funciona como um oásis, vislumbrando áreas verdes tratadas e desenho paisagístico respeitando espécies existentes. Entre as alterações topográficas, um pequeno morro de terra foi criado, quebrando a estaticidade visual do terreno planejado e também por recobrir os resquícios de entulho da demolição. Trilhas foram adicionadas e paus-ferro foram plantados na extensão da alameda.

Por último, foi inaugurada a área institucional em 2007, com um conjunto de edifícios propostos pelo escritório Aflalo & Gasperini. Na nova área, a praça, prédio da Biblioteca e ETEC, são facilmente acessados, visto que têm entrada ao lado da estação Carandiru (linha azul do metrô).

A interligação com a linha de metrô permite que além dos moradores da região, moradores de outras regiões possam facilmente deslocar-se ao Parque.

O paisagismo que mistura espécies existentes ao novo maciço vegetal plantado dispõe de grandes clareiras, gramas, como área destinada à prática de atividades, exercícios, piqueniques, além de áreas arborizadas, permitindo sombreamento, com árvores agindo como planos de teto.

Em linhas gerais, o projeto foi responsável pela ressignificação espacial, transformando as sofridas marcas históricas do local, em áreas fluídas e passíveis de serem vivenciadas por cerca de 80 mil pessoas que o frequentam mensalmente.

Abstrações

A obra foi responsável por construir uma nova paisagem e espaço dedicado à área esportiva, uma estratégia que também será abstraída para o projeto em desenvolvimento, com áreas para contemplação, lazer e esportes, criando uma nova identidade para o espaço subutilizado.

Figura 32 - Parque Schelokovsky Hutor Forest / Rússia



Fonte: ArchDaily

Projetado pela equipe Ogorod Arquitetos, focado em Arquitetura Paisagística, no ano de 2018 na Rússia, uma área de 174.000 metros quadrados, o território do parque florestal é um patrimônio natural e parte de um ecossistema único cercado

pelo crescente espaço urbano. Natureza e cultura é a base do conceito de desenvolvimento do parque florestal. O objetivo é fornecer aos cidadãos um espaço para recreação confortável, preservando a natureza única deste território. O território é usado por vários grupos de cidadãos: entusiastas do esporte, amantes da natureza, famílias com crianças, turistas e o público em geral. O conceito sugere manter as áreas funcionais já existentes, considerando os cenários de inverno e verão do uso do território. As principais áreas funcionais estão localizadas próximas aos lagos.

Abstrações

Uma das principais características do projeto em análise foi a criação de decks sobre o lago, para as pessoas terem contato com a água e até mesmo podendo entrar no lago interagindo com a própria natureza existente, fazendo com que esses espaços se tornem muito usados no parque. Este aspecto também se torna uma possível estratégia no projeto em desenvolvimento.

Figura 33 - Parque da cidade de Belém/PA



Fonte: cota760.com.br/parque-da-cidade-de-bel

Projeto finalista de concurso da equipe Cota 760 no ano de 2020, para a cidade de Belém, no Pará.

No parque, uma das premissas para recuperação ambiental consiste em reinserir os fluxos de água de forma menos rígida no espaço, permitindo que a água ocupe novamente os lugares e atue no processo de regeneração do território e educação ambiental dos visitantes.

A presença da água no parque ocorre desde o escoamento superficial nas partes baixas do terreno, até a retenção em lagos que dão suporte às atividades contemplativas e à vida de animais e plantas. Esses lagos, de níveis variáveis,

contribuem para aliviar o sistema de drenagem urbano e facilitam a infiltração da água e a recarga hídrica do solo.

Abstrações

A criação do lago no parque em desenvolvimento também ajuda no sistema de drenagem pluvial do terreno, fazendo com que a água escoe para o lago, criando espaços de lazer em volta do lago para os visitantes e aproveitando a água para ser reutilizada no próprio parque, como nas hortas comunitárias, nas descargas dos banheiros e até para limpeza em geral.

7. PADRÕES CHRISTOPHER ALEXANDER

Figura 34 - Christopher Alexander



Fonte: ecologise.in

Christopher Alexander, arquiteto, matemático e urbanista nascido em 4 de outubro de 1936 em Viena na Áustria, dedicou-se principalmente à pesquisa sobre o modo de projetar e construir, usando recursos sistêmicos, matemáticos, empíricos e participativos, com a intenção de encontrar um método unificado de projetar e construir e tornar esse ato uma tarefa mais científica.

O livro *A Pattern Language : Towns - Buildings - Construction*, com coautoria de Sara Ishikawa e Murray Silverstein, entre outros colaboradores, foram o resultado das investigações conduzidas por Alexander e sua equipe no Center for Environmental Structure (CES), em Berkeley / Califórnia / EUA. Publicado pela primeira vez em 1977 pela editora Oxford University Press, foi traduzido para outros

idiomas, dentre os quais, recentemente, o português.

A obra é formada pela compilação de 253 parâmetros projetuais. Os padrões são agrupados em temáticas específicas, basicamente definidas por suas escalas, as quais ele classifica como partes da linguagem: cidade, arquitetura e construção. São ainda organizados e apresentados em uma ordem linear, indo das áreas maiores, como regiões e cidades, passando por bairros, conjuntos de edificações, edificações, ambientes e nichos, e finalizando com os detalhes construtivos. Cada padrão é apresentado, caracterizado e, em seguida, é dada uma lista de outros padrões aos quais ele se relaciona.

Para Alexander, um padrão é ao mesmo tempo uma coisa e a regra que diz como criar esta coisa e quando devemos criá-la. Alexander observa que cada padrão descreve um problema que ocorre repetidamente em nosso meio, e inclui uma solução de forma genérica para o mesmo, de tal maneira que se pode usar esta solução mais de um milhão de vezes, sem nunca fazê-lo de maneira idêntica.

O conjunto de padrões criado é usualmente denominado de linguagem de padrões (termo introduzido por Alexander). A linguagem de padrões proposta por Alexander deveria ser utilizada numa sequência pré-determinada, do primeiro ao último padrão, sendo um padrão estruturado de forma a conduzir ao seguinte.

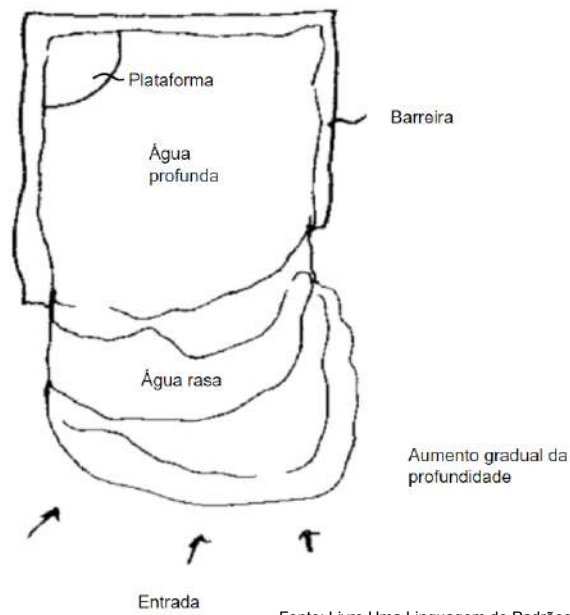
Foram usados como parâmetros projetuais, dois padrões do livro Uma Linguagem de Padrões, de Christopher Alexander, o padrão 71 (Águas Quietas) e também o padrão 104 (Edificação Melhorando o Sítio).

7.1 Espelhos d'água - piscinas * (71)

Para estar em contato com a água, em primeiro lugar devemos saber nadar; para nadar diariamente, porções de água, lagos, espelhos d' água e piscinas devem estar tão distribuídos pela cidade que fiquem a poucos minutos de distância de qualquer pessoa.

Preveja corpos de água/porções de água em toda a vizinhança - um lago, uma piscina - onde as pessoas possam nadar. Mantenha os corpos de água sempre abertos ao público, mas faça o acesso a ele apenas do lado raso e aumente a profundidade de maneira gradual, começando apenas com alguns centímetros de água.

Figura 35 - Espelhos d'água



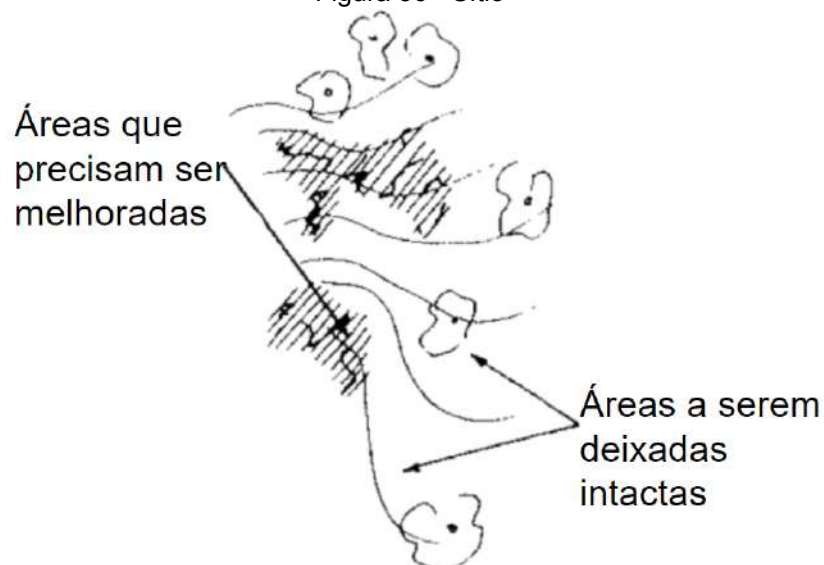
Fonte: Livro Uma Linguagem de Padrões

7.2 Edificação Melhorando o sítio ** (104)

As edificações sempre devem ser construídas naquelas partes do sítio que estão nas piores condições, e não nas melhores partes.

Jamais implantamos edificações nos locais mais bonitos. Na verdade, faça exatamente o contrário. Considere o terreno e suas edificações como um ecossistema vivo e unitário. Deixe as áreas mais preciosas, bonitas, confortáveis e saudáveis da maneira como estão, e edifique naquelas partes do terreno que hoje são as mais desagradáveis.

Figura 36 - Sítio



Fonte: Livro Uma Linguagem de Padrões

8. PARTIDO

Com o diagnóstico, a compreensão do local, a análise de referenciais e sabendo das atividades que o município de Barão necessita, iniciou-se a proposta de um parque municipal para a área subutilizada no centro da cidade para o desenvolvimento do partido geral. Neste capítulo serão abordados os principais processos e etapas realizados para a obtenção do resultado final.

8.1 Programa de necessidades / Fluxograma

O programa de necessidades foi elaborado com base no diagnóstico feito quando da busca de atividades que carecessem de espaços físicos em Barão. A partir dele entendeu-se a necessidade de 5 grandes grupos de atividades:

Praça

Cultura

Comércio

Eventos

Administração/Segurança

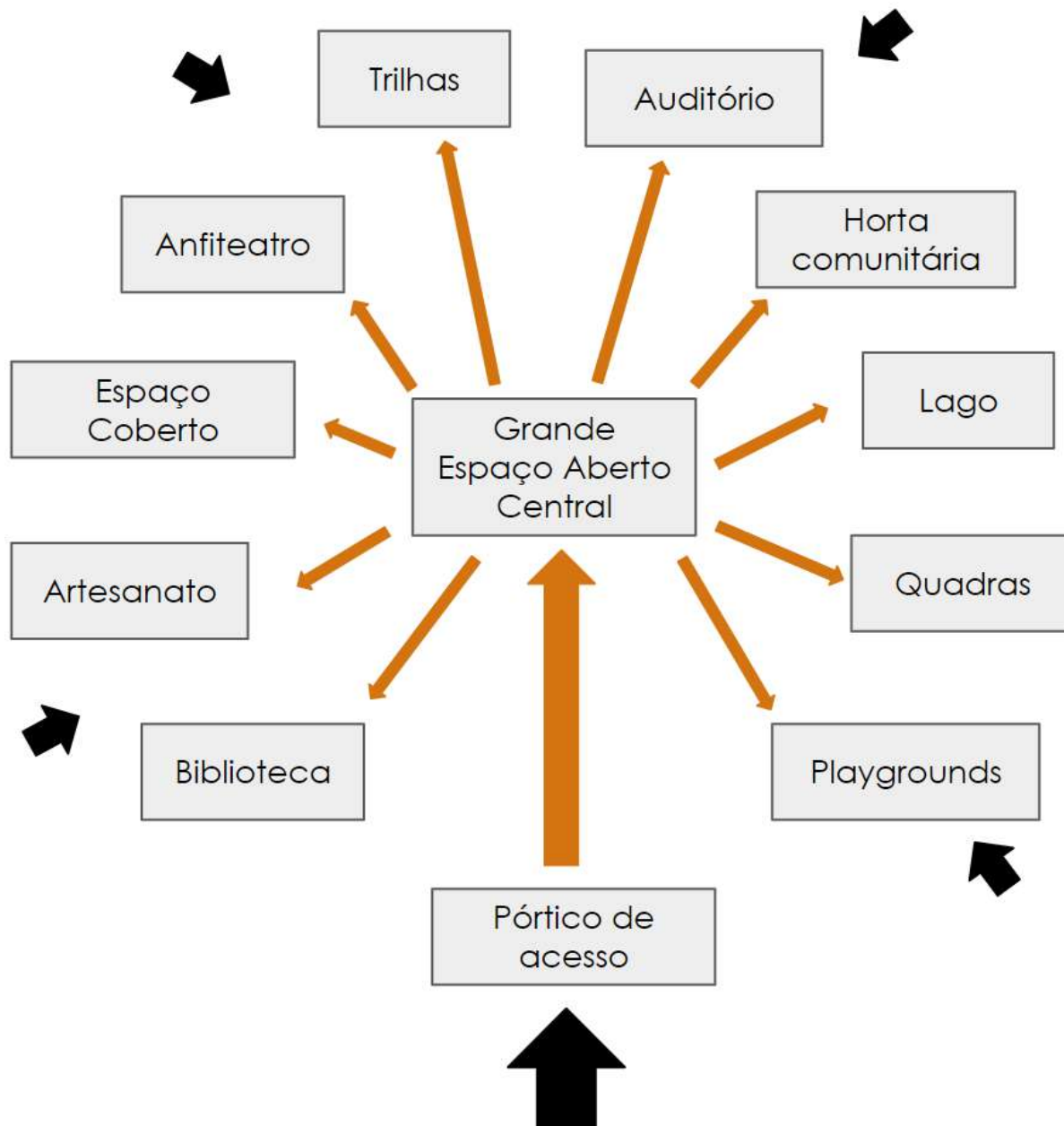
Além desses, todos os espaços deveriam permitir a instalação de grandes eventos e suas estruturas efêmeras, que ocorrem a cada um ou dois anos, sem que suas atividades principais sofressem grandes alterações. Para organizar esses usos e suas necessidades, foi elaborado, então, a tabela a seguir.

Tabela 01 - Programa de Necessidades e Pré-Dimensionamento

Setor	Espaço	Uso	Quant.	M²
Público	Grande Espaço Aberto Central	Interação / Lazer / flexível	1	5000
	Auditório	Integração / Eventos	1	500
	Biblioteca	Ensino / Informação	1	100
	Artesanato	Cultura	1	100
	Espaço Coberto	Lazer / Flexível	1	1000
	Bilheteria	Gestão / Organização	1	30
	Anfiteatro	Informação / diversão	1	1000
	Quadra Poliesportiva	Esporte	2	500
	Quadra de Vôlei	Esporte	1	300
	Pista de Skate	Esporte	1	150
	Playground	Diversão	2	200
	Espaço Pet	Diversão / Lazer	1	150
	Horta Comunitária	Cultura	2	200

Fonte: o autor (2021)

Figura 37 - Fluxograma



Fonte: o autor (2021)

Os fluxos foram divididos de forma que cada qual fosse independente, existe um fluxo principal a partir do acesso principal que distribui para os demais setores, mas também foram criados acessos secundários para garantir um fluxo independente para não conflitar com os outros.

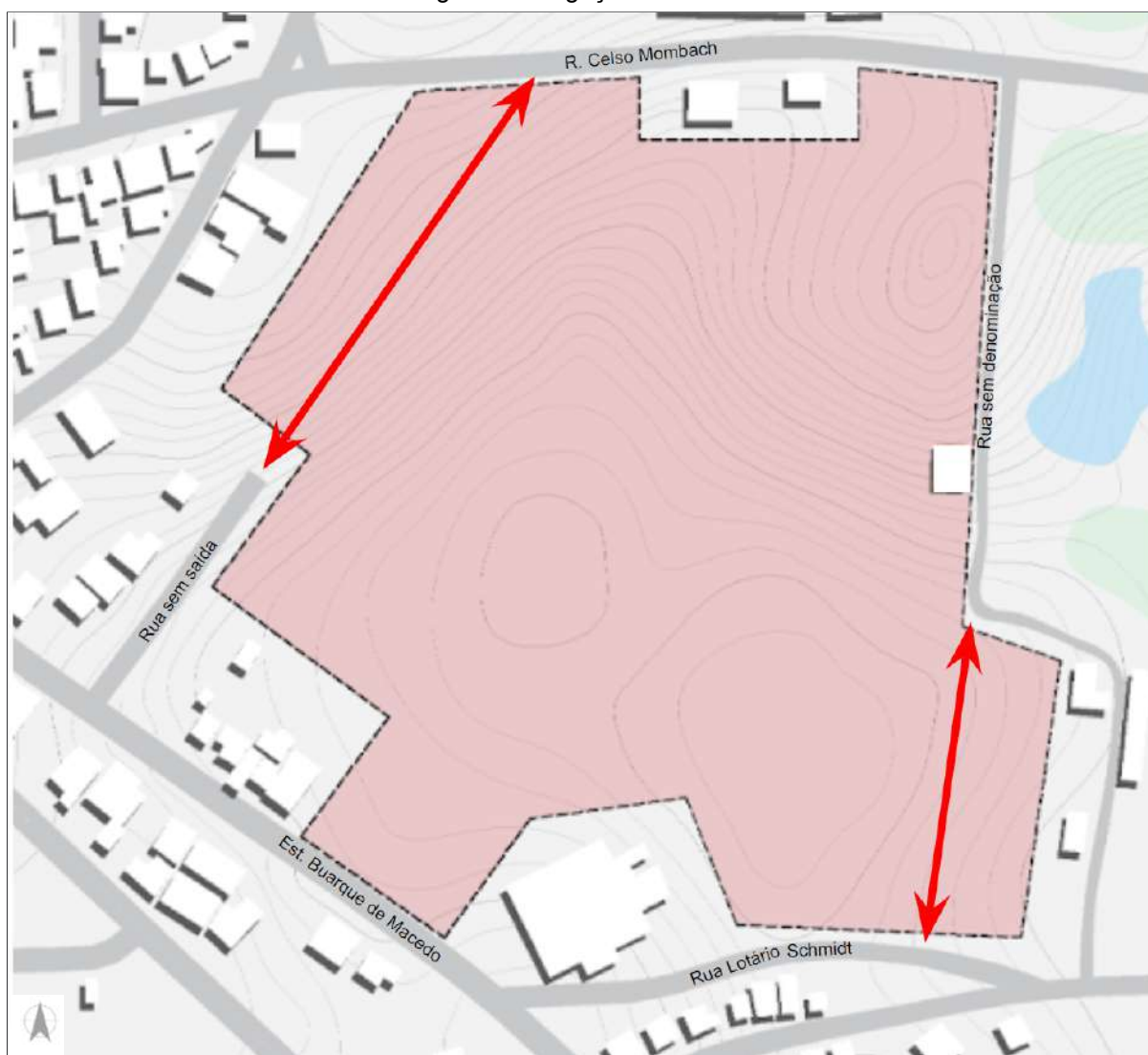
A partir daí foi necessário, então, cruzar as informações a fim de gerar um zoneamento geral, que permitisse o funcionamento de todos os programas de forma simultânea e harmoniosa.

8.2 Zoneamento Geral

A primeira intenção do projeto foi a conexão da Rua A até a Rua Celso Mombach e a da Rua B até a Rua Lotário Schmidt, com a criação de novas vias foi possível tratar a interface do parque, gerando novos lotes e quarteirões configurados, com as fachadas principais voltadas para o parque.

Também foi proposto o alargamento das ruas no entorno da área, possibilitando a implantação de calçadas e de estacionamentos.

Figura 38 - Ligação das ruas



Fonte: o autor (2021)

8.3 Alteração do Sistema Viário

Figura 39 - Novo perfil viário

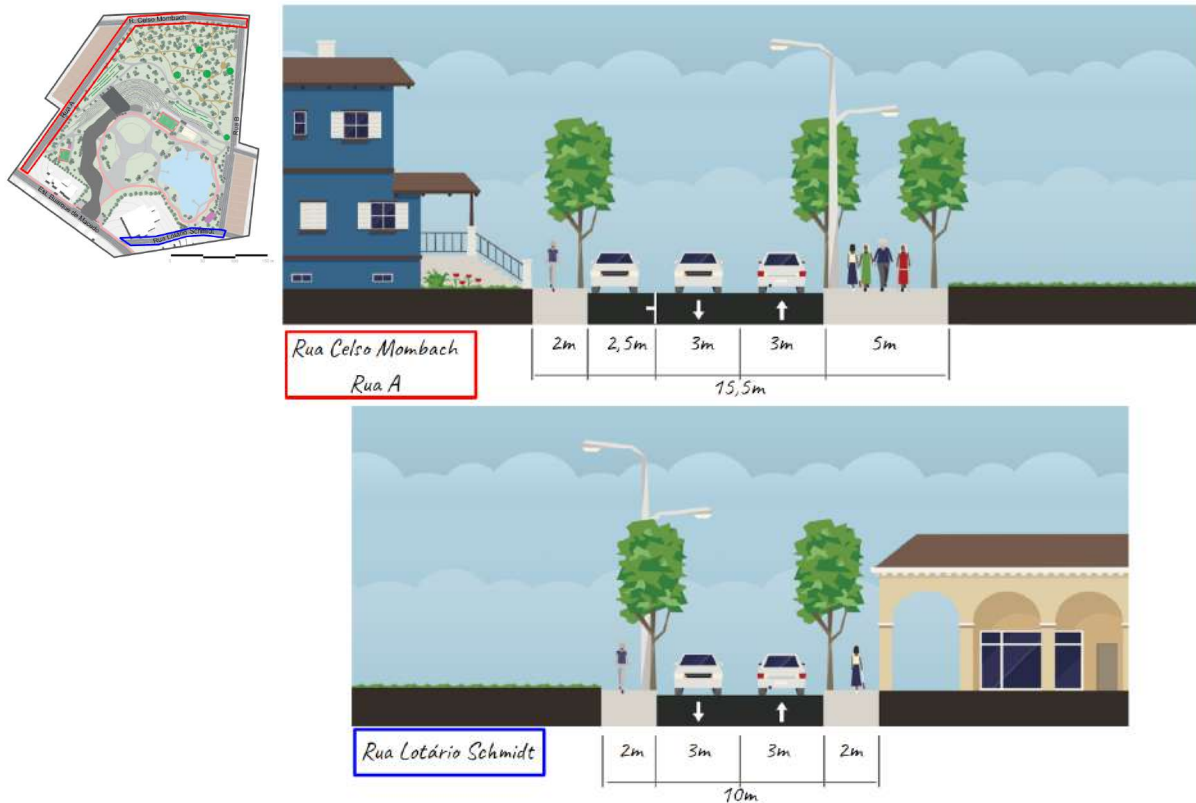


Fonte: o autor (2021)

Com a proposta foram alterados os perfis viários originais no entorno imediato do parque, a Estrada Buarque de Macedo passou de 12,5 metros para 15 metros de largura devido a ciclofaixa inserida.

A rua B teve uma maior alteração, pois era uma via muito estreita, somente com uma pista de rolamento e sem calçadas, passando de 4 metros para 12,5 metros.

Figura 40 - Novo perfil viário



Fonte: o autor (2021)

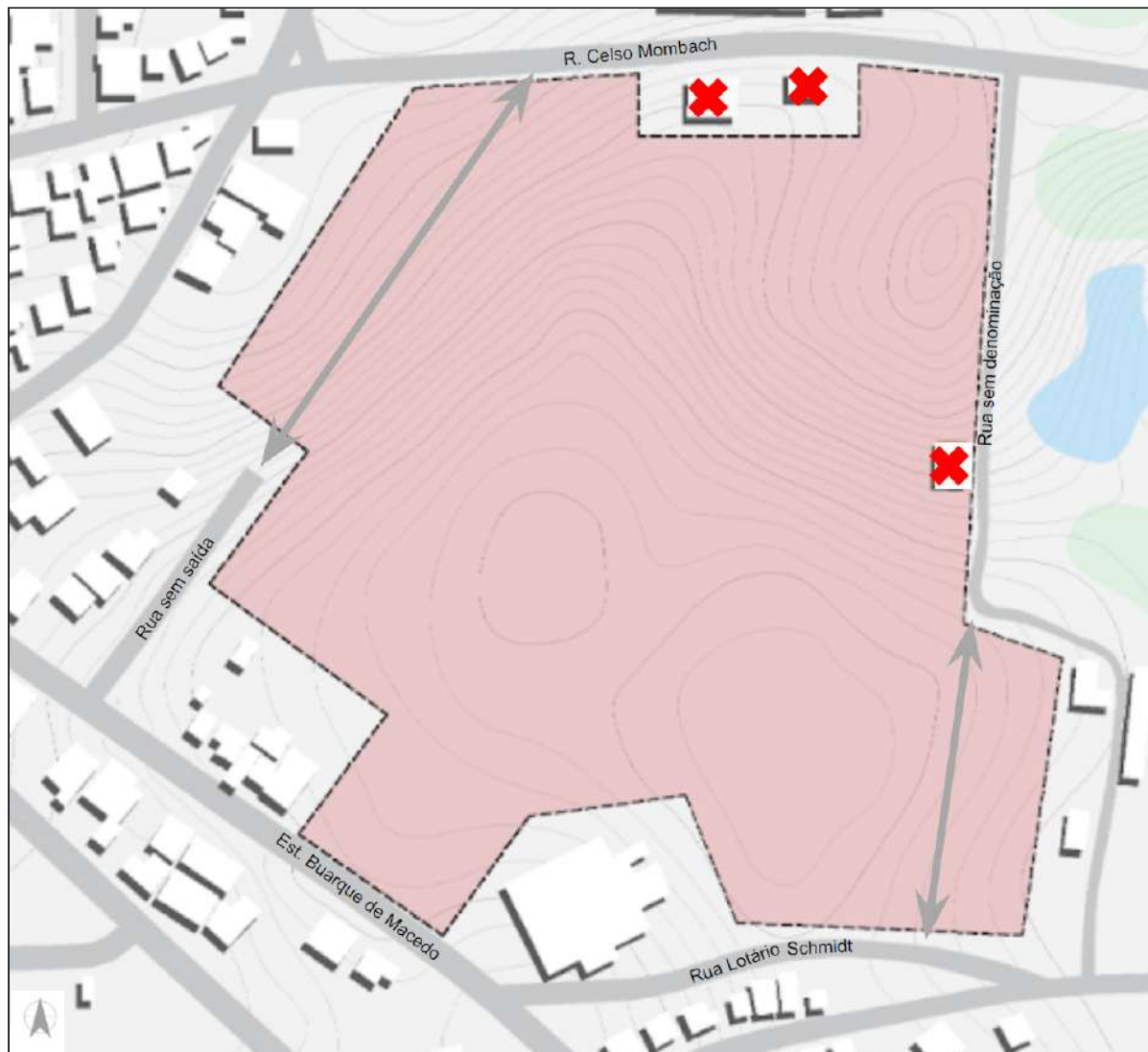
A rua A e a rua Celso Mombach também sofreram uma modificação, recebendo calçadas mais largas em volta do parque e estacionamento no lado oposto do parque, passando de 6 metros para 15,5 metros

A rua Lotário Schmidt teve uma pequena alteração, passando de 6 metros para 10 metros, isso devido a implantação de calçadas que não existiam.

8.4 Remoções

Pensando em qualificar o espaço foram feitas remoções de três residências, uma residência a leste que já se encontrava em estado precário e que também não estava mais sendo usada, e outras duas residências à norte que ficariam isoladas no parque gerando um desconforto para os usuários do espaço e para os próprios moradores, gerando assim mais acessibilidade ao parque. Com esses moradores será feito um acordo, ganharão uma nova edificação nos lotes em volta do parque, para não ficarem sem moradia.

Figura 41 - Remoções

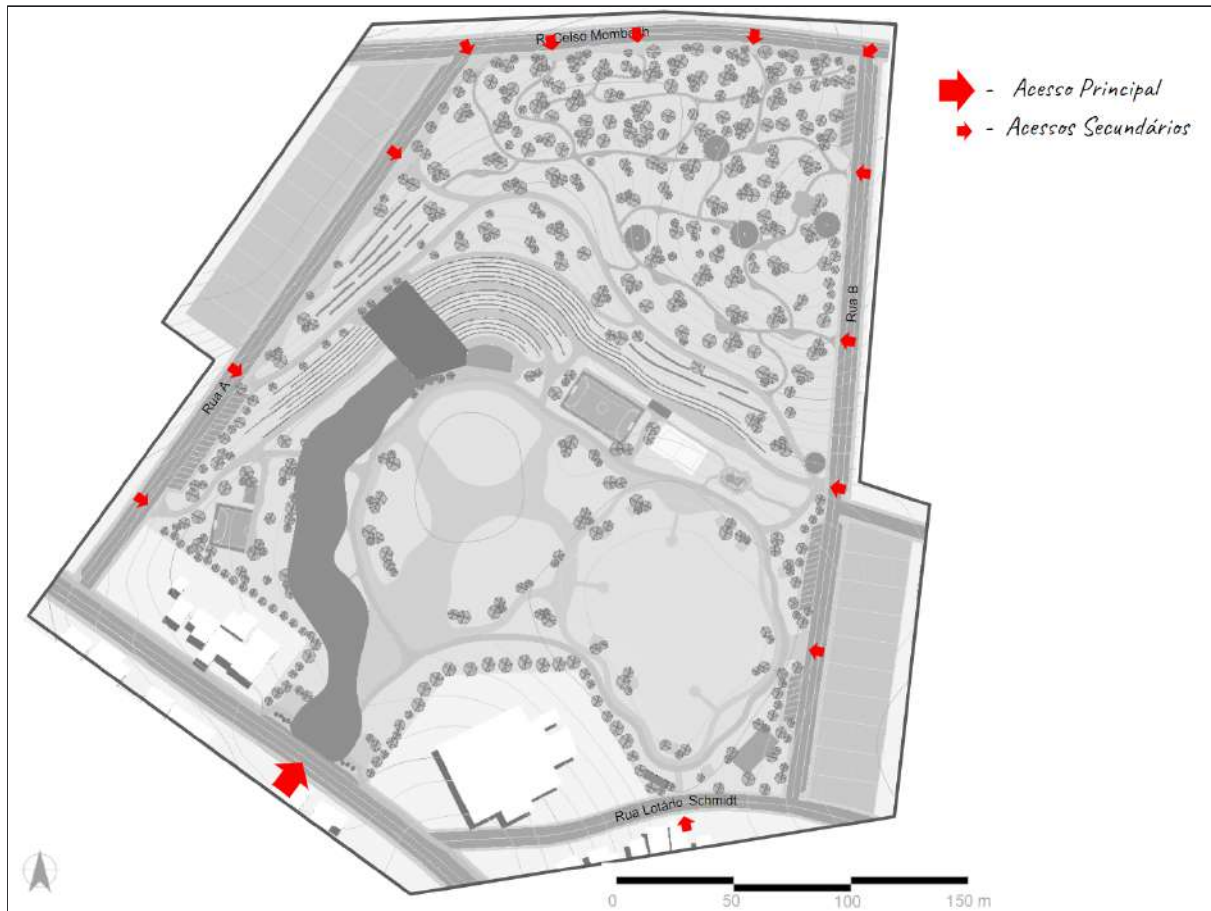


Fonte: o autor (2021)

8.5 Acessos

O acesso principal ao parque foi proposto pela Estrada Buarque de Macedo, pois é a via histórica do território, com mais fluxo de pessoas e veículos e também por ser uma via que conecta diretamente ao centro da cidade ou para a cidade vizinha. Também existem vários acessos secundários no entorno do parque, conectando aos mais variados usos do parque, além de servir como atalho urbano para pedestres e ciclistas no dia a dia.

Figura 42 - Acessos



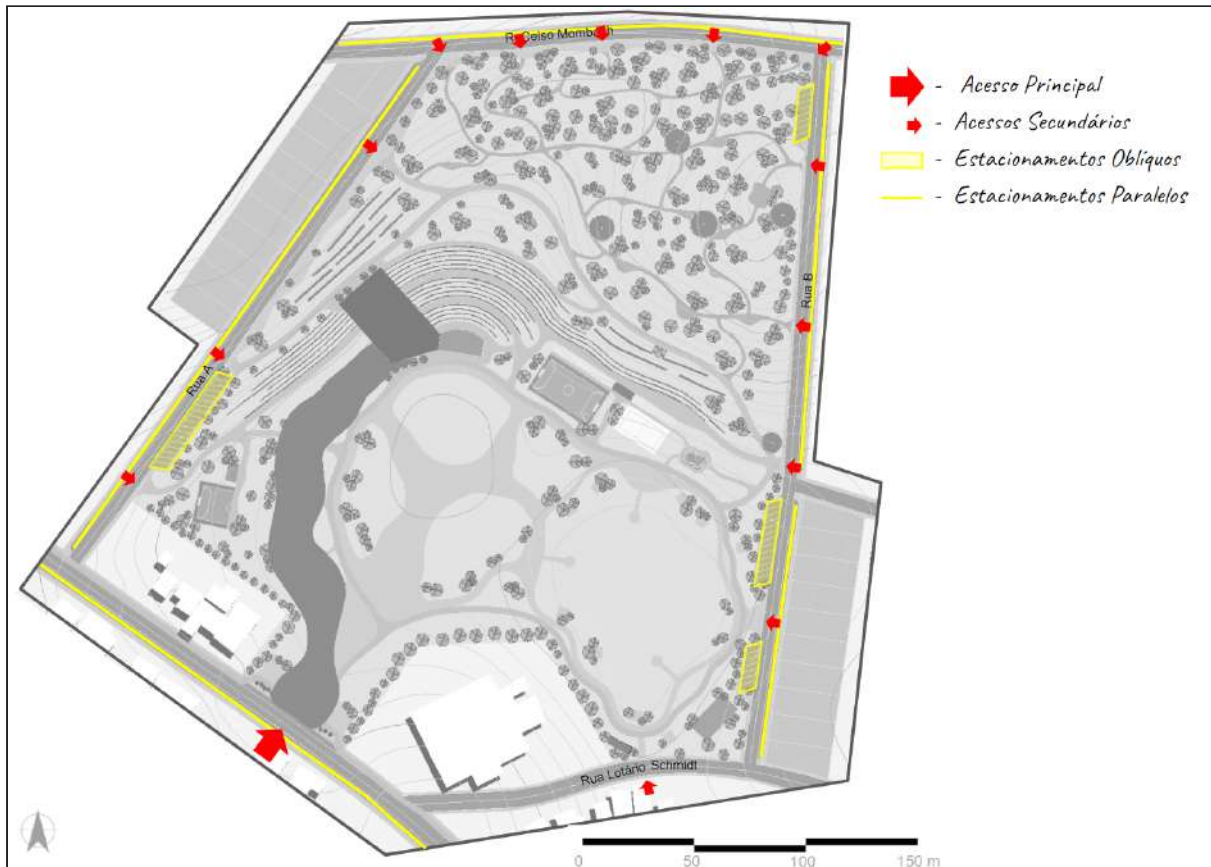
8.6 Vagas de estacionamento

As vagas de estacionamento necessárias foram distribuídas ao longo das vias existentes no entorno, criando estacionamentos paralelos e alguns oblíquos, os paralelos foram criados do lado oposto do parque a fim de não ocupar a área do terreno para esse fim e também para não causar um bloqueio visual para quem estiver olhando de fora para dentro do parque.

Foram pensados em alguns pontos para os estacionamentos oblíquos, junto aos acessos secundários, para garantir algumas vagas mais próximas em dias de maior movimento ou quando for realizado um evento no lago, no auditório ou para quem for fazer alguma atividade na trilha.

Não foi proposto um grande estacionamento junto ao parque, pois para a escala da cidade de Barão os estacionamentos oblíquos e paralelos ao longo das vias existentes no entorno já conseguem suprir a demanda de vagas. Para dias com eventos de maior escala, onde exigirá mais vagas, poderão ser ofertados estacionamentos em espaços abertos próximos ao parque.

Figura 43 - Estacionamento Paralelos e Oblíquos



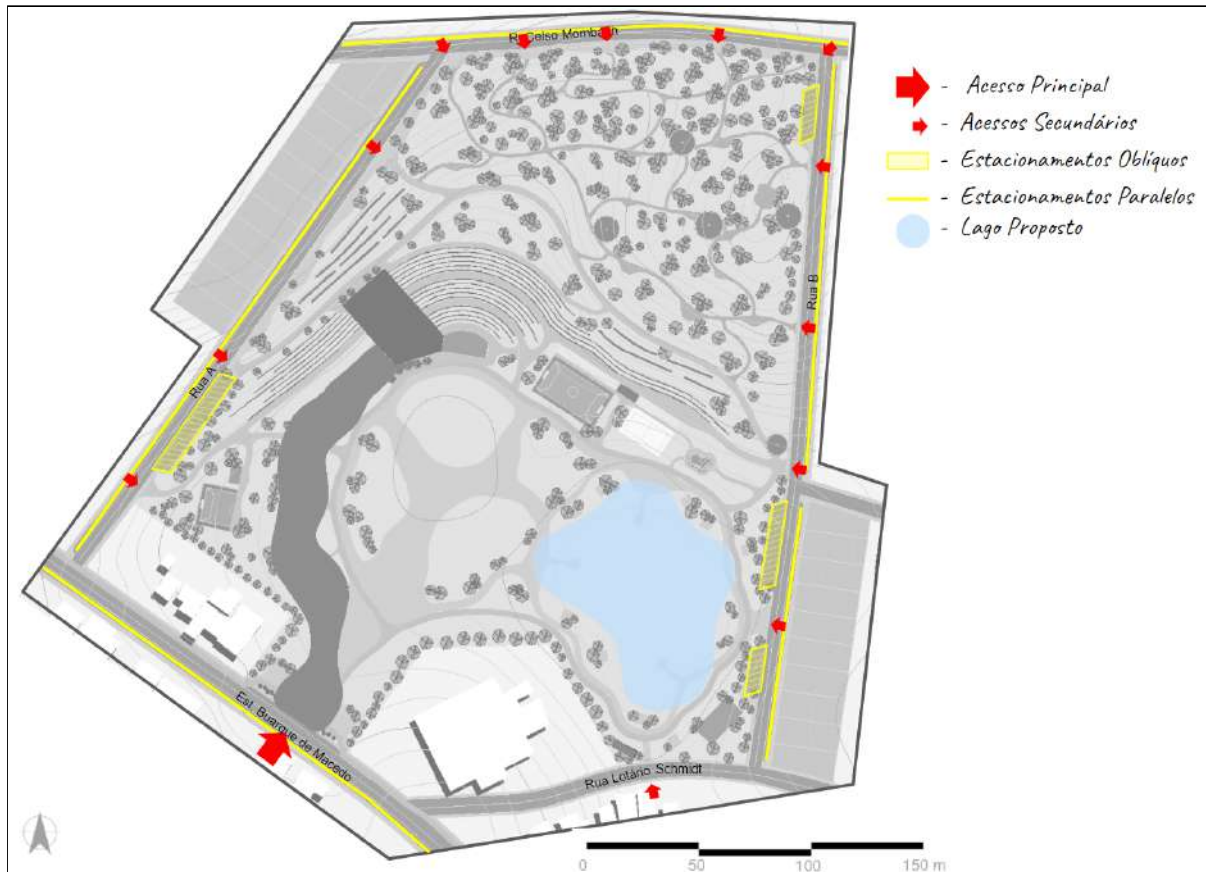
Fonte: o autor (2021)

8.7 Criação do Lago

Foi feito um estudo das inclinações do terreno, pois existe uma parte mais plana no local mais baixo da área, fazendo com que a água da chuva escoar para lá. A estratégia usada para garantir os fluxos normais da água foi a criação de um lago na parte mais baixa, permitindo que toda a água seja direcionada para o lago onde é recolhida para abastecê-lo e garantir o nível desejado de água.

O contato físico do ser humano com a água será possível, pois de um lado a entrada para o lago vai ser rasa permitindo que os usuários possam tocar na água ou até mesmo tomar banho.

Figura 44 - Criação do Lago

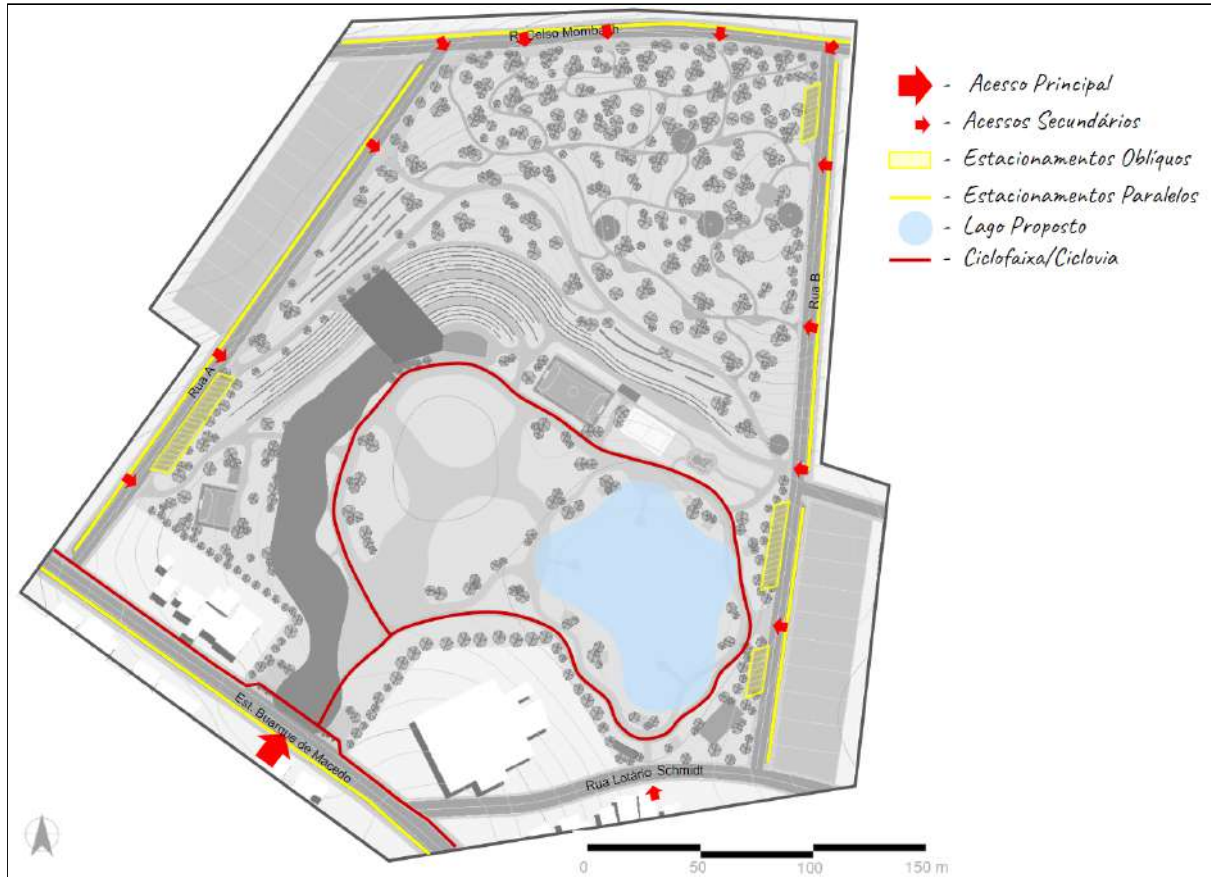


Fonte: o autor (2021)

8.8 Ciclofaixa / Ciclovia

Foi previsto uma ciclofaixa (parte da pista de rolamento, calçada ou canteiro destinada à circulação exclusiva de ciclos, delimitada por sinalização específica) na Estrada Buarque de Macedo que se conecta com a outra ciclofaixa existente na cidade, e uma ciclovia (pista de uso exclusivo de bicicletas e outros ciclos, com segregação física do tráfego comum) contornando o grande espaço central e o lago, cruzando o parque na parte mais baixa e plana do terreno, já que a topografia não é acidentada e permite este uso, fechando um circuito e se conectando com a ciclofaixa proposta na Estrada Buarque de Macedo, promovendo passeios de bicicleta, aumentando a segurança e o conforto para os usuários.

Figura 45 - Ciclofaixa / Ciclovía



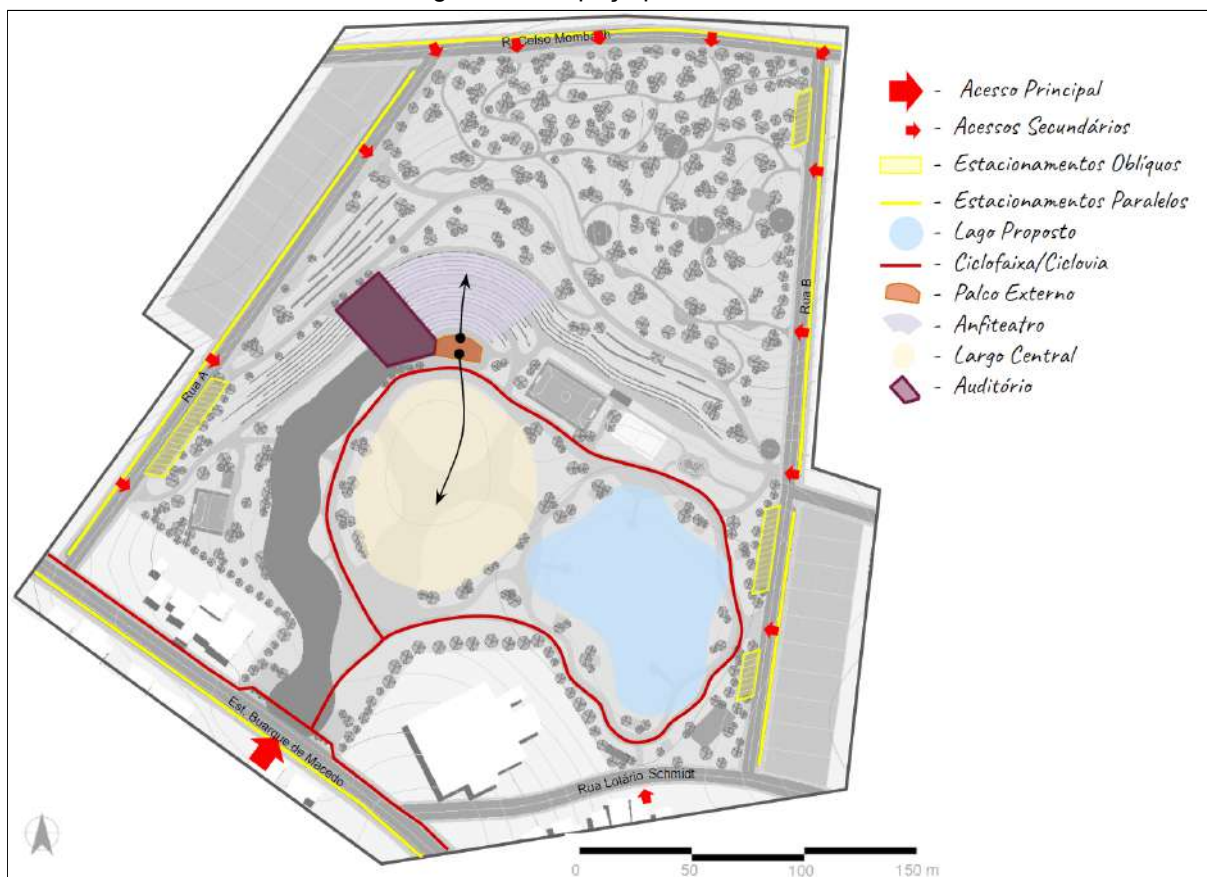
Fonte: o autor (2021)

8.9 Espaço para eventos

Uma das principais necessidades do município é um espaço para a realização de grandes eventos, então, foi proposto um palco externo que possibilita o uso para aproximadamente 7.000 pessoas ou para eventos de médio porte com até 1.000 pessoas, que podem ser recebidas no anfiteatro proposto que se adapta à topografia existente.

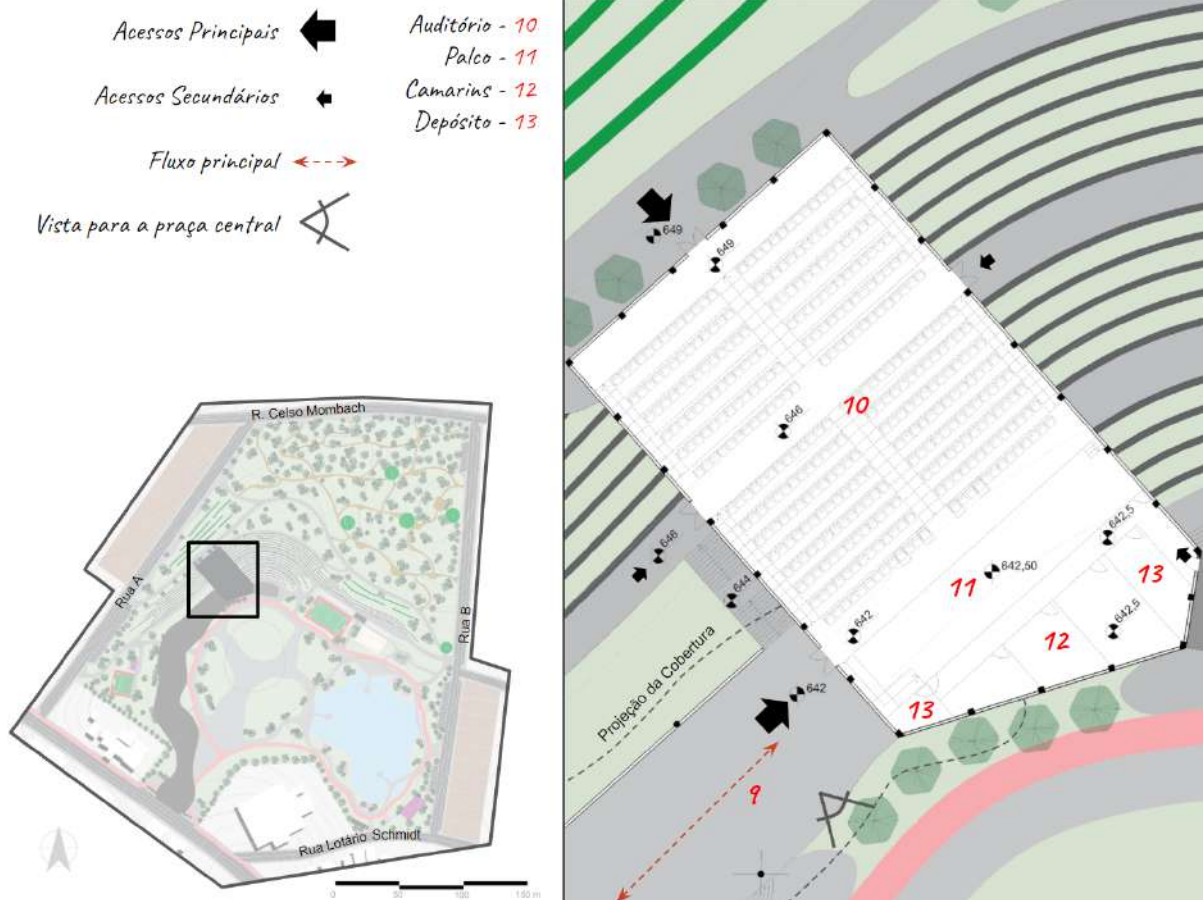
Além desses espaços para eventos maiores, que seriam espaços abertos, foi proposto um espaço fechado, um auditório com 1007 metros quadrados e capacidade para até 364 pessoas, para eventos de pequeno porte ou eventos públicos que exigem uma melhor acústica.

Figura 46 - Espaço para eventos



Fonte: o autor (2021)

Figura 47 - Auditório

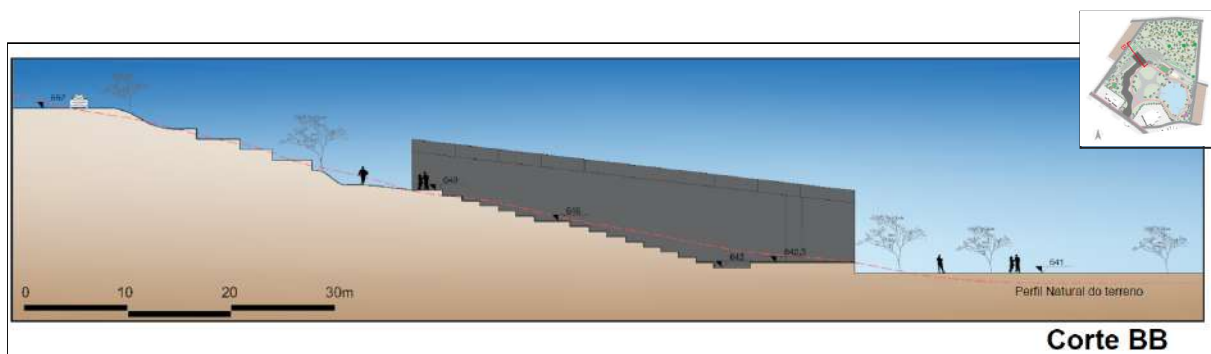


Fonte: o autor (2021)

O acesso ao auditório pode ser pelo espaço coberto que conecta ao nível do palco e também pelo nível mais alto da platéia devido a implantação aproveitando a topografia existente.

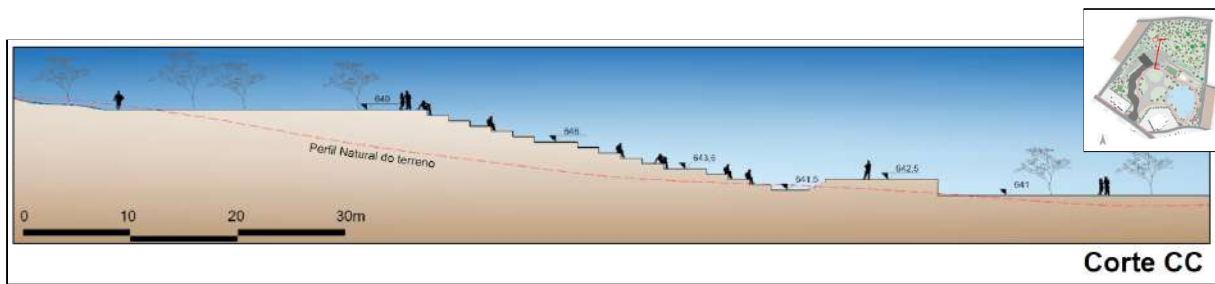
Como podemos ver no corte BB, a inclinação da platéia se adapta com a topografia existente do terreno.

Figura 48 - Corte BB



Fonte: o autor (2021)

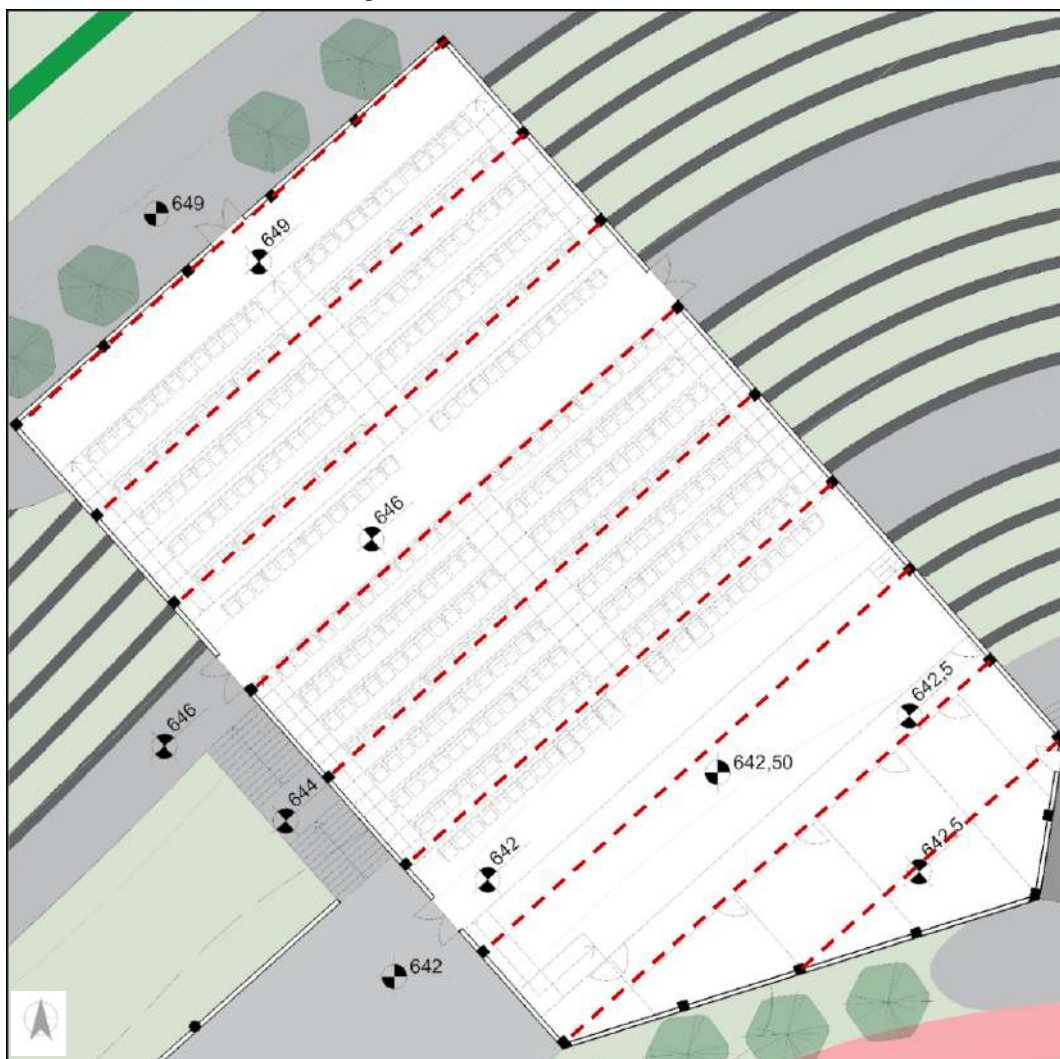
Figura 49 - Corte CC



Fonte: o autor (2021)

O local possui uma topografia bastante irregular, uma área com bastante declive, e a partir dessa análise de topografia a distribuição dos programas foram pensados para se encaixarem na topografia existente, como podemos perceber no corte CC, o grande anfiteatro foi implantado de uma forma para que a plateia se adapta à topografia existente, gerando menos movimentação de terra possível.

Figura 50 - Estrutura do Auditório

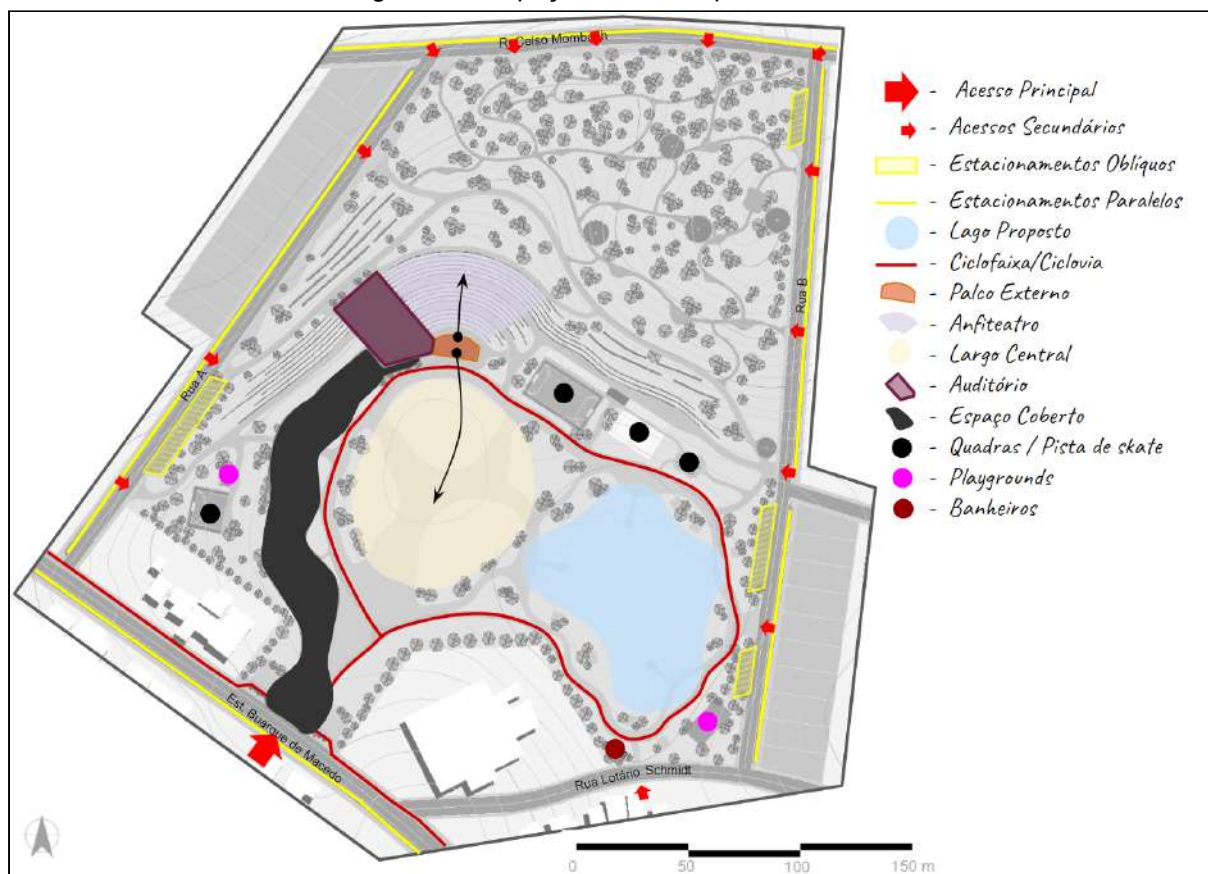


Fonte: o autor (2021)

Na figura acima podemos notar a distribuição dos pilares e das treliças do auditório, os pilares de concreto armado com afastamento máximo de 5,40 metros e a estrutura da cobertura será de treliça metálica, pois possui um vão livre de 25 metros.

9.0 Espaços de contemplação, lazer e esporte

Figura 51 - Espaço coberto, esporte e lazer



Fonte: o autor (2021)

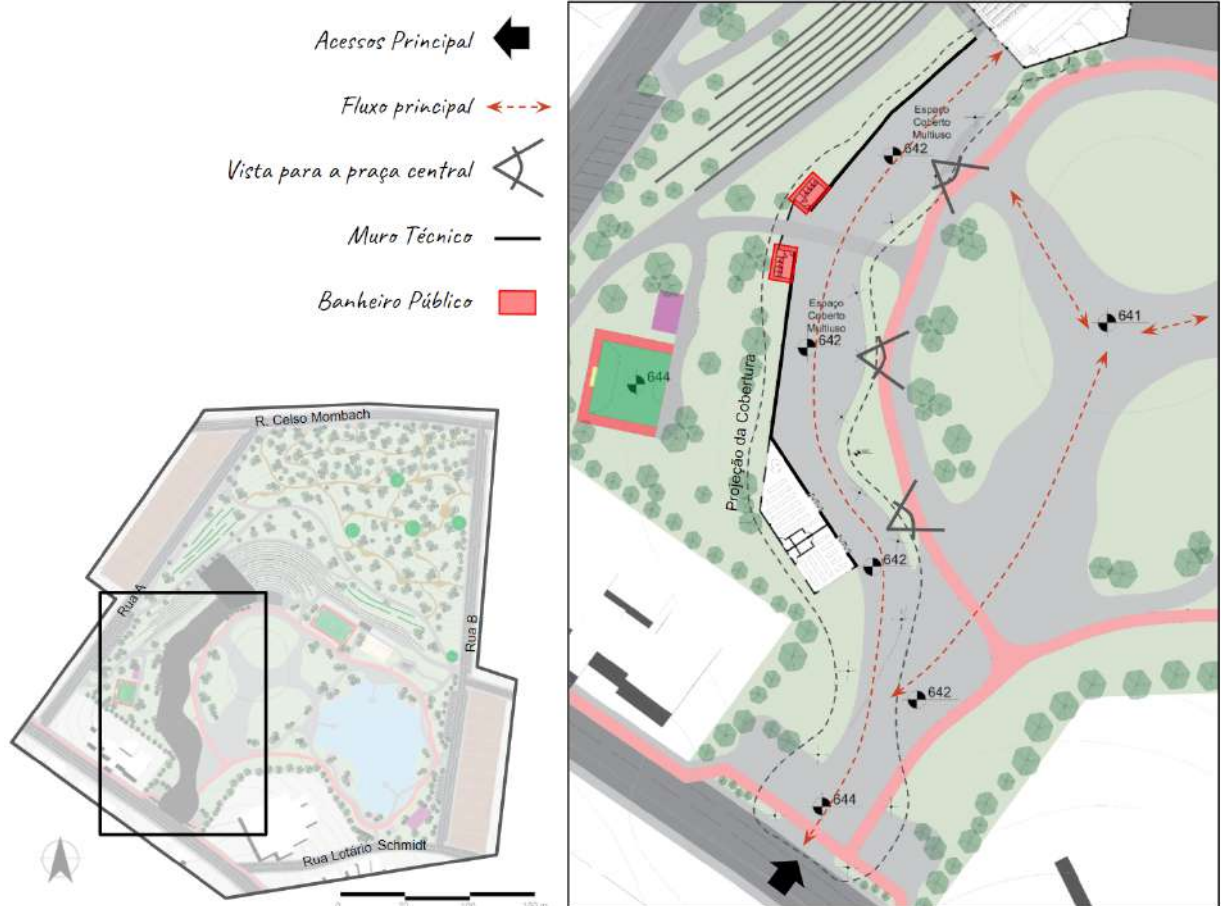
Também foi proposto um espaço coberto, que recebe uma grande marquise de forma orgânica sobre pilares árvore, além de ser multiuso, onde acontecem a feira do produtor, a feira do livro e outros eventos que o município realiza, também serve para conectar os edifícios implantados na grande área, ela liga o acesso principal até o Auditório, servindo como proteção e como ponto de encontro para a população. Para a realização de feiras neste espaço foi projetado um muro técnico com altura de 2 metros para fazer a distribuição da parte elétrica e hidráulica.

Junto ao acesso principal a cobertura forma um porte-cochere, para embarque e desembarque de passageiros em dias de grande movimentação ou quando for realizado algum evento.

Em volta do grande lago e da praça central, foram projetados os equipamentos de esporte como as quadras, pista de skate e os playgrounds, para permanecer com o espaço mais amplo, livre de qualquer obstáculo construído.

Foram propostos dois blocos com banheiros públicos, um em cada extremidade do parque, sendo um bloco sob a cobertura, para garantir o fácil acesso, criando acessibilidade em um sanitário feminino e masculino de cada um dos blocos.

Figura 52 - Espaço coberto multiuso

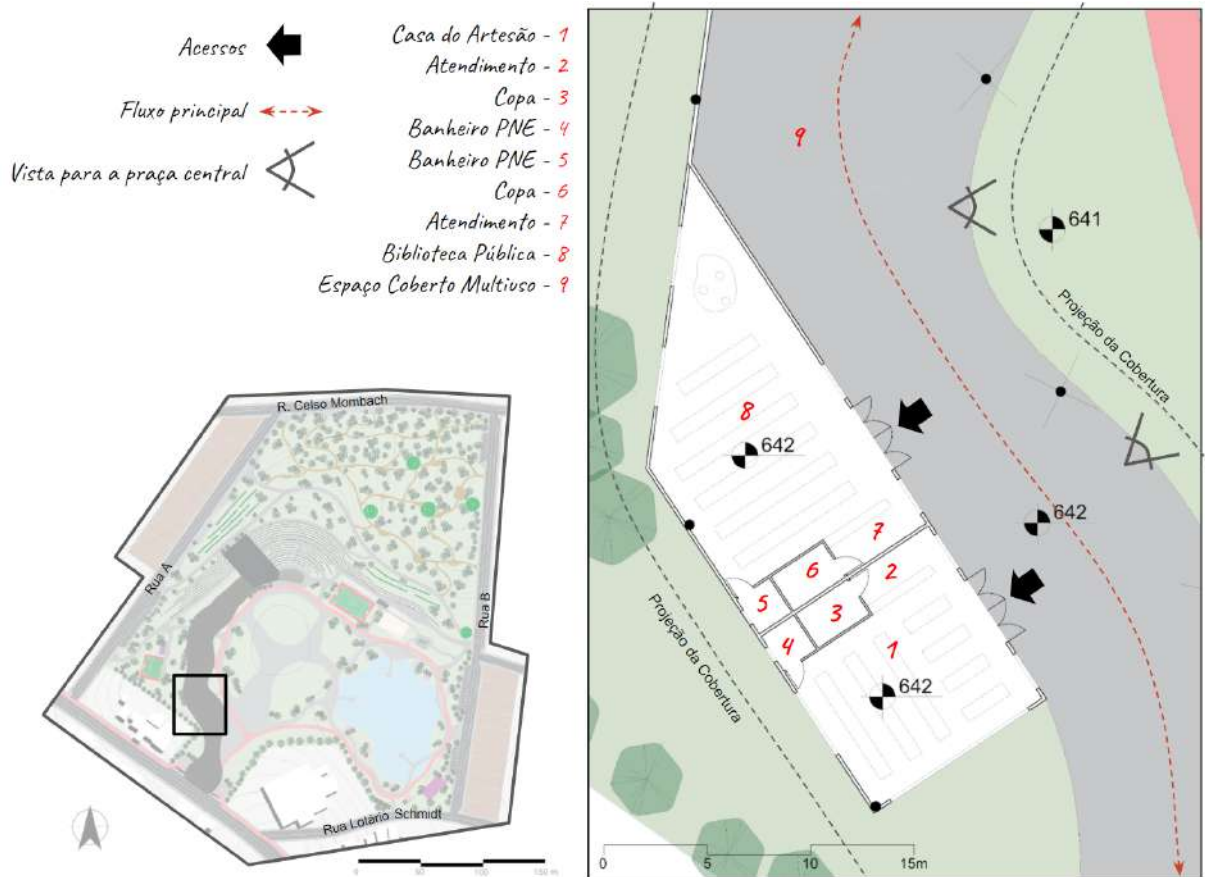


Fonte: o autor (2021)

A casa do artesão e a biblioteca pública foram pensadas para dar mais vida ao parque. Todos podem conferir as peças trabalhadas em materiais e técnicas artesanais na casa do artesão, com o propósito de resgatar e preservar a cultura do local e valorizar a produção local.

Como o município não possui uma biblioteca pública, uma pequena biblioteca com vários exemplares e um universo de histórias, arte e poesia foi implantada. Incentivando a leitura e acreditando na educação como ferramenta de transformação.

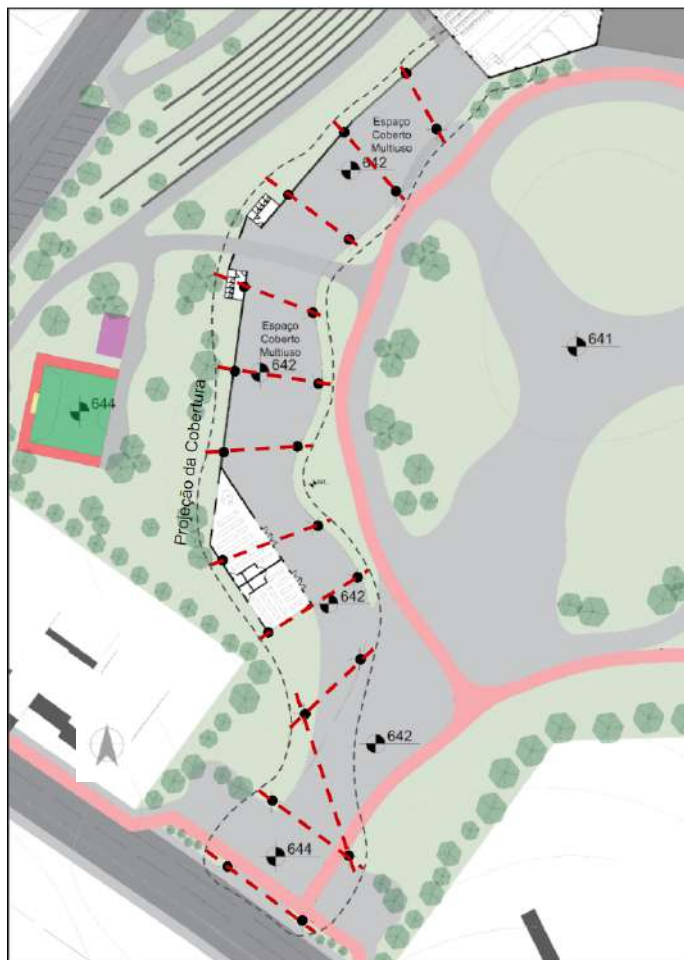
Figura 53 - Casa do Artesão e Biblioteca



Fonte: o autor (2021)

O espaço coberto multiuso terá pilares metálicos de seção circular em forma de árvore com um acabamento amadeirado, o vão livre varia de 13 à 16 metros e sua cobertura será com treliça espacial metálica.

Figura 54 - Estrutura da Cobertura



Fonte: o autor (2021)

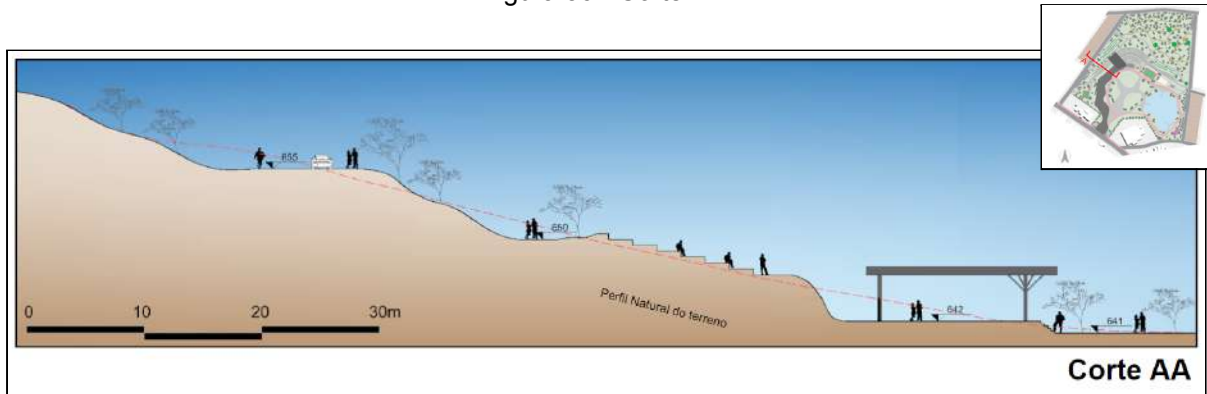
Figura 55 - Pilares árvore



Fonte: Atterbury

A figura acima demonstra o formato dos pilares árvore para a sustentação da grande marquise do espaço coberto.

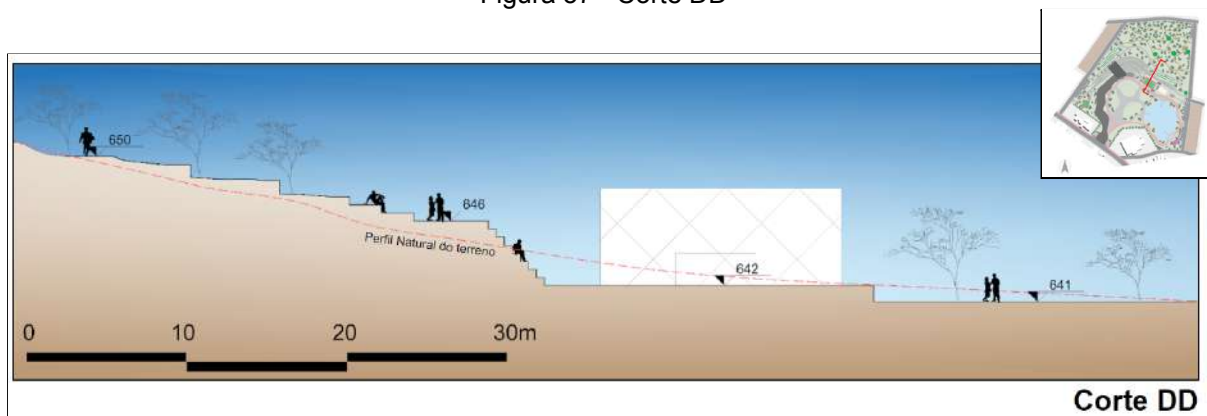
Figura 56 - Corte AA



Fonte: o autor (2021)

No corte AA notamos que o espaço coberto está um metro acima do nível do grande espaço aberto, e também a criação de arquibancadas aproveitando o grande desnível existente.

Figura 57 - Corte DD



Fonte: o autor (2021)

A área de esportes também fica um metro acima do nível da grande praça, e a criação de escada arquibancada, no lugar de muro, para criar a contenção nos cortes feitos para criação das quadras, conforme visto no corte DD.

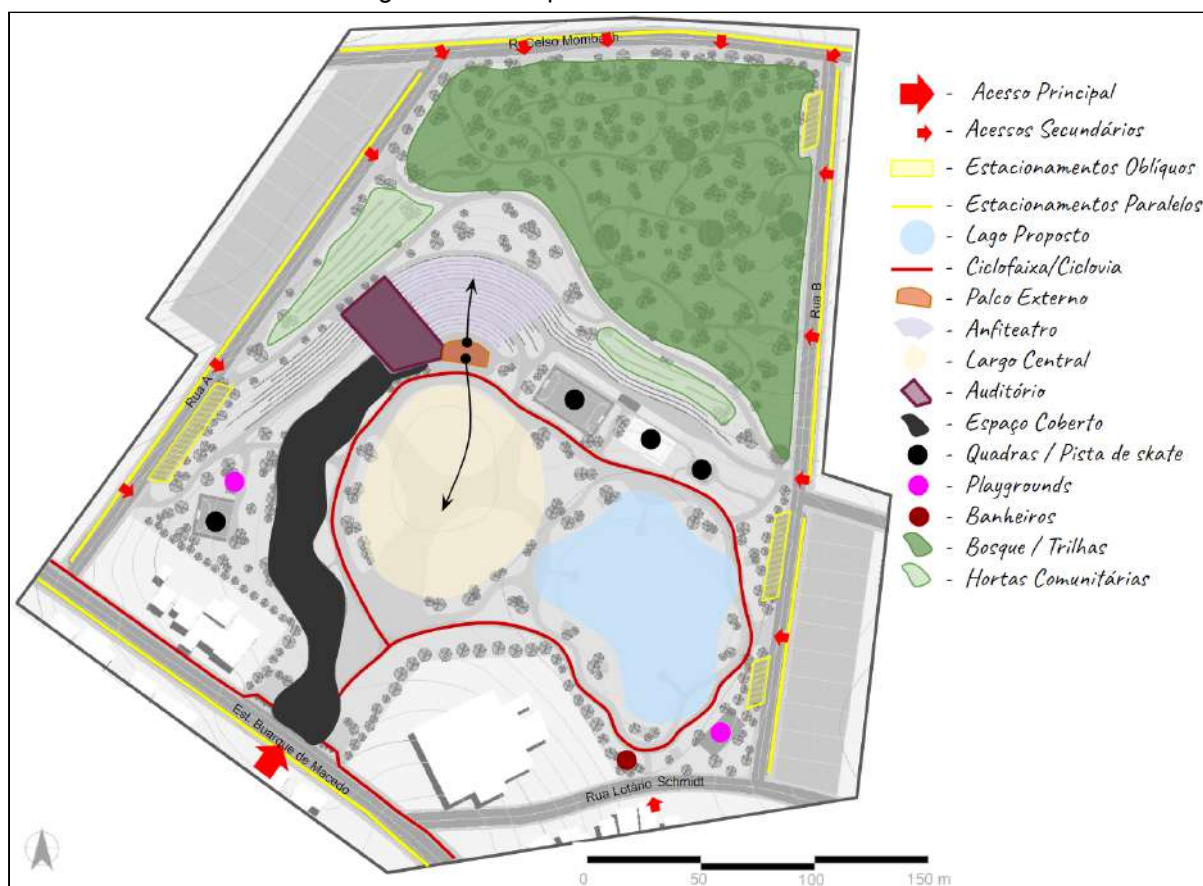
9.1 Bosque / Hortas Comunitárias

Ao lado norte do parque foram criadas trilhas para manter e preservar a vegetação existente, sendo que existem araucárias imunes ao corte, criando espaços com diferentes usos no bosque, como ambientes com casa na árvore, slackline, redários, espaços para acampamentos, fazendo com que cada vez mais

peças participam das trilhas incluindo crianças e pessoas de mais idade, se tornando um ponto turístico da cidade.

Também foram propostas duas hortas comunitárias para tornar um ambiente mais atrativo e interativo entre os vizinhos do parque, promovendo a inclusão social e a segurança alimentar.

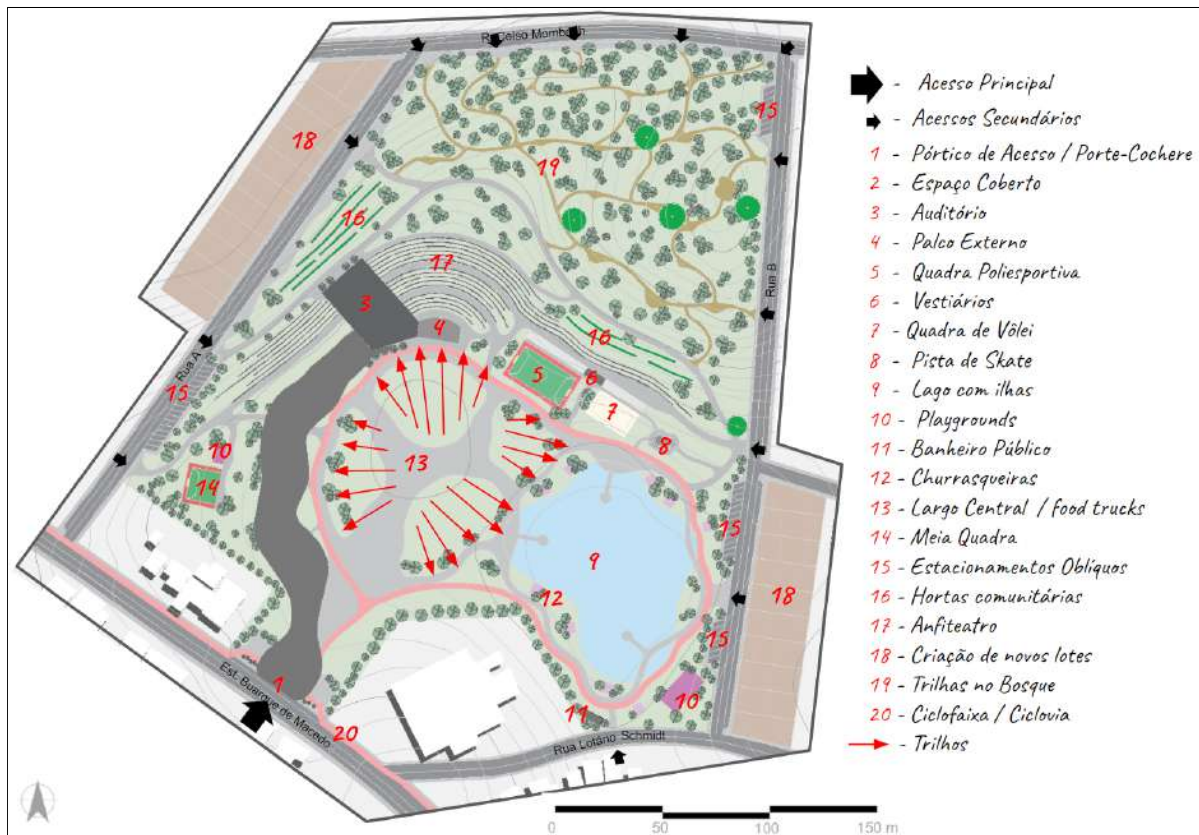
Figura 58 - Bosque e Hortas Comunitárias



Fonte: o autor (2021)

9.2 Implantação

Figura 59 - Implantação



Fonte: o autor (2021)

Conforme as propostas anteriores a implantação do grande parque é dividida por programas de esportes, cultura, contemplação e lazer. O largo central deve ser um espaço multiuso e flexível, ele pode receber um público de até 7000 pessoas, para isso poder acontecer a colocação de trilhos para fazer o deslocamento dos mobiliários e das vegetações permite uma rápida transformação do espaço, onde serão deslocados para a extremidade da praça, abrindo um grande largo para acontecer os grandes eventos do município.

O grande lago, que é contornado pela ciclovia e também por caminhos, promove espaços abertos agradáveis em seu entorno, atraindo o público e gerando vida ao grande parque municipal.

9. PERSPECTIVAS

Figura 60 - Acesso Principal



Fonte: o autor (2021)

A imagem acima demonstra o acesso principal ao parque e podemos perceber o porte-cochere para facilitar o embarque e desembarque dos usuários.

Figura 61 - Largo Central



Fonte: o autor (2021)

Na figura 61 percebe-se o grande espaço coberto que fica um metro acima do nível da grande praça, criando um visual mais interessante para quem estiver mais alto.

Figura 62 - Auditório e Palco Externo



Nessa perspectiva, figura 62, podemos notar a união da grande cobertura com o auditório para fazer o acabamento junto com o edifício.

Figura 63 - Anfiteatro



Na figura 63 enxergamos o palco externo que está junto com o auditório para conseguir acessar e aproveitar os mesmos camarins em dias de eventos no anfiteatro ou quando acontecerem os grandes shows na grande praça.

Figura 64 - Artesanato e Biblioteca



Fonte: o autor (2021)

A casa do artesanato e a biblioteca ficam no espaço coberto, sob a grande marquise, criando espaços ativos, mesmo em dia normal quando o fluxo for de menos movimento, como podemos ver na figura 64.

Figura 65 - Sob a Cobertura



Fonte: o autor (2021)

Figura 66 - Sob a Cobertura em dia de feira



Fonte: o autor (2021)

Nas figuras 65 e 66. mostra o espaço coberto quando não acontece uma feira ou qualquer outro evento em que as pessoas podem usar para se encontrarem e também em dias que acontecem as feiras onde o fluxo é muito mais intenso.

E por fim nas imagens abaixo a área de esportes, que possui uma quadra poliesportiva e uma quadra de vôlei para a prática de atividades físicas e também a área de lazer em volta do lago, criando os caminhos e os decks para terem o contato físico e visual com a água.

Figura 67 - Quadras



Fonte: o autor (2021)

Figura 68 - Lago



Fonte: o autor (2021)

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentado teve como tema a implantação de um parque municipal no município de Barão/RS numa área subutilizada no centro da cidade. O objetivo foi desenvolver um partido Arquitetônico e Urbanístico que transformasse a área de intervenção escolhida.

Como proposta de trabalho, Inicialmente um diagnóstico do município foi realizado, para encontrar as demandas que o parque precisaria e quais suas delimitações. Após essa etapa foi realizado um diagnóstico mais preciso da área de intervenção, fazendo o levantamento da dimensão da área e aprofundando os aspectos físicos e naturais do local para iniciar o projeto.

Após feito esse estudo, foi possível perceber que é uma área de grande potencial mas com vários empecilhos de topografia e drenagem. Por essa razão foram definidas estratégias de implantação dos espaços fechados, aproveitando a topografia existente para criar menos movimentação de terra, valorizando as áreas mais planas para os espaços abertos e mais amplos e também a área alagadiça para criação de um lago artificial.

A realização deste trabalho mostrou ainda a importância de requalificar um espaço abandonado pelos seus vários problemas físicos, naturais e legais, mas contudo, é possível torná-los mais atrativos e usuais, valorizando o espaço e o entorno.

Todas as pesquisas bibliográficas, a visita técnica, e o estudo de referências foram de extrema importância para aprimorar o conhecimento obtido durante o curso de Arquitetura e Urbanismo, a fim do desenvolvimento do projeto, de forma a alcançar melhores resultados na parte projetual.

Com o partido geral lançado nesta primeira etapa, é possível afirmar que se constitui dentro das normas vigentes, além de cumprir com os requisitos do plano diretor para a zona em questão. Sendo assim, os objetivos foram alcançados e o projeto servirá de base para o desenvolvimento das atividades da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, onde o projeto será refinado e detalhado, serão levadas em consideração todos os requisitos e apontamentos percorridos na banca avaliativa final, considerando as definições arquitetônicas, estruturais, tecnológicas, entre outras necessárias para o anteprojeto e a possível execução do mesmo. Também será previsto técnicas de sustentabilidade para integrar junto ao projeto.

REFERÊNCIAS

<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/18.212/6866>

<https://www.cos.ufrj.br/uploadfile/es45998.pdf>

<https://www.dahertec.com.br/case-de-sucesso/parque-urbano-da-orla-do-guaiba>

<https://www.archdaily.com.br/br/907892/parque-urbano-da-orla-do-guaiba-jaime-lerner-arquitetos-associados>

<https://www.archdaily.com.br/br/880975/parque-da-juventude-paisagismo-como-ressignificador-espacial>

<https://www.barao.rs.gov.br/historia>

<https://leismunicipais.com.br/a1/plano-diretor-barao-rs>

ALEXANDER, C. et al. Uma linguagem de padrões: a Pattern Language. Porto Alegre: Bookman, 2012. 1215p.

https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil_Cidades_Gauchas-Barao.pdf



Acesso Principal do parque

Tema
Requalificação Urbana e Ambiental de um espaço subutilizado para a implantação de um Parque Municipal.

Delimitação do Tema
Parque Municipal de Barão - RS
Espaço Aberto + Lago + Centro de Eventos + Auditório + Comércio

Objetivo Geral
Desenvolvimento de uma proposta do partido geral de um espaço aberto para qualificar a área subutilizada que está no centro da cidade, um vazio gerado por motivos naturais, físicos e legais, recuperando a área e valorizando o entorno em volta desse novo espaço, trazendo mais vitalidade para a área com áreas multifuncionais destinadas ao uso coletivo e estabelecendo uma relação visual e física com o lago, incentivando o uso mais frequente do parque para promover mais qualidade de vida aos moradores de Barão.

Justificativa
Precariedade de espaços públicos na cidade
Falta de um espaço para realizar encontros, eventos artísticos e de lazer que demandam um público em maior escala
Requalificar um espaço urbano subutilizado promovendo um lago e áreas de lazer para contemplação. Prevenir o surgimento de moradias irregulares e o despejo de resíduos sólidos nesse terreno. Área considerada abandonada e em depreciação por processos judiciais.

Público Alvo
Busca atingir um público em escala municipal e regional, entende-se como necessário atender os trabalhadores, estudantes e moradores de Barão. Entretanto, apesar da existência de demandas locais, o parque também se estabelece como um ponto de interesse a nível regional, visando atrair pessoas vindas de diferentes cidades.

Dados
Área: 124,50 Km²
População: 6.684 habitantes (estimado em 2019)
Segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Barão possui uma população de aproximadamente 6.139 habitantes (em 2018), distribuídos numa área total de 124,5 km², com uma densidade demográfica de 46,12 hab/km² (em 2010). Ainda, conforme o Censo Demográfico de 2010, 51% da população é residente em zona urbana e 49% em zona rural. (IBGE, 2019).

Implantação - Esc.: 1/1000

- Pórtico de Acesso / Porte Cocheira
- Grande Cobertura / Espaço Multiuso
- Cafeteria / Casa do Artesão / Biblioteca / Banheiros Públicos
- Auditório
- Palco Externo
- Quadra Poliesportiva
- Vestibulares / Banheiros Públicos
- Quadra de Vôlei
- Pista de Skate
- Lago
- Choupanas
- Deck
- Espaço com Churrasqueiras
- Playground
- Estacionamentos Oblíquos
- Novos Lotes Urbanos
- Meia Quadra
- Anfiteatro
- Hortas Comunitárias
- Arquibancadas
- Ciclovia / ciclofaixa
- Espaço Aberto Central
- Espaço Pet
- Trilhas no parque
- Reservatório Mirante

LEGENDA DE PISOS

- Área
- Asfalto
- Gramíneas
- Piso intertravado
- Madeira Ecológica
- Piso de concreto Polido
- Solo natural do terreno (Trilhas)
- Vegetação Existente preservada
- Piso Emborrachado (Playground)
- Piso de concreto pigmentado na cor vermelha
- Piso de concreto pigmentado na cor vermelha

LEGENDA DE VEGETAÇÃO

- Araucárias existentes
- Árvore de grande porte do tipo Perene
- Árvore de médio porte do tipo Caducifólias
- Árvore de pequeno porte do tipo Caducifólias

LEGENDA GERAL

- Solo natural
- Faixa de pedestre
- Edificações existentes

Contexto Geográfico
Barão desenvolveu-se a partir da construção e ao lado da via férrea que ligava Porto Alegre a Caxias do Sul, no trecho entre Montenegro e Garibaldi, entre 1906 e 1911, e em 1º de dezembro de 1909 foi inaugurada a Estação de Barão. O município colonizado por alemães e italianos, foi emancipado em 12 de maio de 1988. Antes disso, pertenceu a Montenegro-RS e Salvador do Sul-RS.
Pertence ao conselho regional do Vale do Caí (Corede). Faz divisa com Carlos Barbosa a norte e está a 30 km de Bento Gonçalves, 60 km de Caxias do Sul e a 110 km da capital, criando um forte vínculo com a região da serra devido aos serviços não encontrados no município de Barão.
Os acessos ao centro urbano se dão pela BR-470, ao norte por Carlos Barbosa e ao sul por São Pedro da Serra. A BR-470 era a antiga Estrada Buarque de Macedo que foi aberta em 1881 e ligava Bento Gonçalves à São João de Montenegro.

Localização

Mapa Síntese

A partir deste mapa síntese, foi possível contextualizar diversas relações da área de intervenção com seu entorno, sendo elaborado um registro das Forças e Fraquezas do lugar.

Forças do lugar:

- Trata-se de uma área muito bem localizada, integrada com o tecido urbano da cidade;
- O local de fato representa uma centralidade para o município;
- O entorno consolidado tem caráter de cidade pequena, pouco densificada, mas todas as facilidades estão a distâncias adequadas a trajetos pedestres;
- A área está numa região de expansão urbana, incentivando o uso do espaço para um melhor aproveitamento;
- Os acessos podem ser criados por todo o perímetro da área, e principalmente pela antiga Estrada Buarque de Macedo que liga até a BR-470;
- É uma área em processo judicial, podendo pertencer para a prefeitura do município;

Fraquezas do lugar:

- Presença de fundo de lotes para a área de intervenção, criando interfaces pouco atrativas para o usuário;
- Hoje a área encontra-se subutilizada, ocupada por vegetação e arsteira e algumas árvores imunes ao corte;
- Será necessária a desapropriação e demolição de três residências, que são precárias e não possuem nenhum valor histórico, existentes no local;
- A área de intervenção possui uma topografia bastante irregular, dificultando a implantação do programa;
- A área possui uma drenagem de água para a parte mais baixa evitando alagamentos;
- Uma via sem saída e outra bem estreita fazem parte do entorno da área;

